



*Acolher
e cuidar.*

**Dom Frei Severino
Clasen, OFM**

**Capa - BUSCA DO DIÁLOGO E DA COMUNHÃO
MARCAM CAMINHADA DE DOM SEVERINO NA
DIOCESE DE CAÇADOR- PÁG. 12**

**Palavra do Papa - DIA MUNDIAL DO MIGRANTE
E DO REFUGIADO - PÁG. 07**

**EXPERIÊNCIA DOMÉSTICA - FAMÍLIAS
RECUPERAM VALOR E CELEBRAM MOMENTOS
DE ORAÇÃO E FÉ - PÁG. 08**

EDITORIAL

Caro leitor!

O ano de 2020 está sendo marcado por um cenário de incertezas, medo, vulnerabilidades e angústias, mas também de esperança, compaixão, solidariedade e cuidado da vida. Estamos a quatro meses do final do ano e apesar de o mundo ter parado por longos dias, 2020 também presenciou muitas mudanças.

A internet tem sido a ferramenta fundamental das pessoas que, mesmo longe, ficam mais próximas neste tempo de distanciamento social. Talvez tenhamos nos conectado mais com o nosso lado social e tenhamos visto o lado de quem já sofria e agora está ainda mais fragilizado com essa pandemia. A campanha de doação de cobertores “É tempo de ser solidário, o frio não espera”, pensada pela Diocese de Caçador e concretizada pela Cáritas Diocesana e Pastorais Sociais, é um exemplo de que podemos crescer em espírito de generosidade. A fé se solidifica na solidariedade.

Falando de mudanças, a edição de agosto e setembro do Jornal Fonte traz para a sua leitura o relato de Dom Severino Clasen, suas memórias e perspectivas para o novo desafio na Arquidiocese de Maringá-PR. Uma homenagem mais que merecida pelos nove produtivos anos de caminhada na Diocese de Caçador.

E como uma nova etapa se inicia nesta caminhada de evangelização, destacamos também a escolha do Administrador Diocesano que assume o compromisso de administrar a Diocese até a chegada do próximo bispo. Em entrevista, padre Renato Luiz Caron nos explica como é o processo para a escolha do novo bispo.

Enquanto isso, as experiências domésticas se intensificam neste tempo em que as celebrações presenciais estão restritas. Uma forma de vivermos a fé em família.

Agosto e setembro também trazem celebrações importantes para a nossa caminhada.

O mês vocacional, celebrado em agosto, nos lembra que todos somos vocacionados e todos temos uma missão, conforme o dom que Deus nos deu. Setembro nos faz pensar sobre os excluídos, os que sofrem por diversas situações. Somos convidados a dedicar um pouco do nosso tempo para refletirmos e, se possível, agirmos para que uma mudança aconteça também nesse cenário.

Boa leitura!

*Por Elaine Karch de Almeida
Pastoral da Comunicação*

Jornal de Circulação Online

*Mitra Diocesana de Caçador
Av. Santa Catarina, 228 - Centro - C.P. 227
89500-000 - Caçador - SC
Fone: (49) 3563 2045
e-mail: jornalfonte.cacador@gmail.com
www.diocesedecacador.org.br*

*Edição: Pastoral da Comunicação
Jornalistas Responsáveis: Pe Gilberto Tomazi e Elaine Karch Almeida / PASCOM
Arte e Diagramação: Denise Bolzan Barpp / PASCOM
Fotos e imagens: acervo Diocese de Caçador, PASCOM, FREEPIK*



PALAVRA DO ADMINISTRADOR DIOCESANO

ESTAMOS SEM BISPO! E AGORA?

Em 15 de agosto passado, nosso querido irmão D. Severino Clasen (OFM) tomou posse na Arquidiocese de Maringá-PR, confirmando a condição de vacância desse cargo maior em nossa diocese de Caçador: o de Bispo Diocesano.

Agora, até a nomeação e posse de um sucessor, nós, Povo de Deus e suas Lideranças Eclesiais (catequistas, ministros, coordenadores de comunidades, de Movimentos e Pastorais, membros de CPCs e CPPs, religiosos e religiosas, bem como o clero da Diocese) seguiremos adiante no testemunho da fé, tendo o Colégio de Consultores e o seu coordenador, o Administrador Diocesano, à frente, na coordenação dos trabalhos.

E o faremos com a mesma dedicação e empenho de antes, ou, -eu ousou dizer- até maior que antes!

Sim, MAIOR QUE ANTES, haja vista a realidade que nos provoca para, ao contrário de nos sentirmos ‘acéfalos’ com relação ao Governo da Diocese – e por conta disso, nos permitir desenvolver qualquer sentimento de vitimização –, assumirmos a nossa responsabilidade pastoral mais imediata sobre o nosso entorno, seja ele restrito como o núcleo familiar ou outro, de maior alcance.

E digo isso porque percebo quase como inato, um mecanismo de defesa pelo qual tendemos a ‘terceirizar’ nossas responsabilidades, sempre procurando alguém, um outro ou outra, a quem se tecem elogios e facultam virtudes, para, em seguida, lançar-lhe às costas o que a nós poderia caber.

Desta maneira nos ‘livramos’ daquilo (responsabilidade, serviço, ministério, incumbência, tarefa) que poderia nos custar mais sacrifício ou nos obrigar a desdobramentos pessoais em termos de tempo, dedicação, estudo, etc. E permanecemos num anonimato que não é sinônimo de humildade, mas uma espécie de obscurantismo segundo o qual sempre nos julgaremos inferiores, incapazes, inaptos... como se, de acordo com a parábola dos talentos (Mt 25,15-30)) se tivéssemos recebido menos talentos que os outros, isso nos isentasse de fazer render, proporcionalmente, tanto quanto os outros! Quem recebeu cinco, faça render outros cinco; se dois, outros dois; se apenas um, apenas MAIS um!

Doutra parte, mais adiante Jesus Cristo afirma que “daquele a quem muito se deu, também muito será pedido” (Lc 12,47-48). Ciente disso, espero contar com a oração solidária e a colaboração de todos, para que cada um e cada uma dos irmãos e irmãs, membros do Povo de Deus que está na nossa Diocese, lá onde estiver, onde vive e trabalha, onde imagina e planeja, onde lamenta ou sorri, onde ama e transcende, assumam a sua parcela de responsabilidade cristã neste tempo de vacância na Diocese de Caçador, para que esta travessia, mais temporária, e toda a da nossa vida seja eivada daquilo que tenhamos de melhor enquanto pessoas, cidadãos e cidadãs da Terra e do Reino, discípulos e discípulas de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Dito isto, finalmente, ao iniciarmos este tempo de serviço à Diocese de Caçador como Administrador Diocesano, como coordenador do Colégio de Consultores a quem está confiado o Governo da Diocese, recomendo-me ao Senhor, para que o Serviço a ela de que fui incumbido, seja todo ele iluminado pela Luz de Sua Palavra e Graça e voltado para o cumprimento de Sua Vontade.

Deus nos abençoe!

*Padre Renato Luiz Caron
Administrador Diocesano*



UMA VEZ MAIS... DOM LUIZ COLUSSI

Um homem com os pés roseteados de campo e impregnados de poeira vermelha. Um pastor de visão. Homem da alegria e do senso de humor. Pastor com cheiro de ovelhas. Um homem que amava a Igreja. Um homem capaz de partilhar. Um divisor de águas.

Estas são apenas algumas das expressões que podem ser encontradas na biografia do terceiro bispo de Caçador escrita pelo padre Élcio Alberton. O título escolhido para obra destaca uma das expressões frequentemente utilizadas por Dom Luiz Colussi: "uma vez mais". Segundo o autor, era comum que ele repetisse esta frase em seus discursos e homilias.

A obra é fruto de aproximadamente oito anos de pesquisas, entrevistas, coleta de depoimentos com o objetivo de reconstruir a trajetória daquele que pastoreou a diocese de Caçador por 12 anos, de 1984 a 1996, quando depois de adoecer, veio a falecer.

As raízes ítalo-brasileiras são colocadas como ponto de partida desta trajetória. A obra destaca o valor que Dom Colussi sempre deu à família e às origens, como berço de sua vida de fé. Há relatos de familiares que com gratidão recordam suas passagens pela Serra Gaúcha, onde durante as férias, cantava e animava os encontros da família, que atenta ouvia suas histórias.

A biografia narra também o percurso formativo na Diocese de Caxias do Sul. De concluir as etapas iniciais no território diocesano, Dom Luiz cursou Filosofia em São Leopoldo, com os padres jesuítas e Teologia em Buenos Aires, no seminário Metropolitano. O livro traz o registo de uma carta escrita em espanhol por um dos colegas de seminário deste período. Terminada a formação e tendo sido ordenado, foi assumindo atividades de professor, pároco, diretor da escola diaconal, subsecretário da CNBB.

Mas a narrativa obra se concentra no ministério episcopal do pastor com cheiro de ovelhas

que amava a Igreja e era capaz de partilhar, conforme qualificativos presentes na obra. Ele iniciou como bispo auxiliar de Londrina, onde construiu a convicção de que "o lugar do bispo é no meio do povo e a missão dele na condição de pastor é facilitar que o trabalho seja conjunto e a serviço da fé". (p.76). Tal convicção foi ainda mais fortalecida quando de sua transferência para a Diocese de Lins, primeiramente como Coadjutor, em seguida como Titular, após a renúncia de Dom Pedro Paulo Koop. A biografia destaca que Dom Colussi reconhece na diocese dois lugares privilegiados para a presença do bispo: um deles, as reuniões diocesanas e regionais; e o outro, as bases, a paróquia, o povo. Por isso, a vista pastoral foi uma de suas marcas na Diocese de Lins, mesmo tendo ficado breve período.

O trecho mais longo da obra se refere ao seu ministério à frente da Diocese de Caçador. Ele foi o terceiro bispo, sucedendo Dom Orlando Dotti e Dom Oneres Marchiori. A biografia apresenta inúmeros pronunciamentos do próprio Dom Luiz. Por meio deles, é possível conhecer a ênfase que deu em seu pastoreio à construção de uma Igreja viva, vibrante, atenta à realidade. Sua atividade episcopal trouxe grande dinamismo à organização pastoral, à catequese, à dimensão social da evangelização. É um dos seus legados o caminho de construção das características da Diocese, sintetizada em três eixos: Participativa, Comprometida com os problemas do povo, Libertadora.

Além de focar na trajetória ministerial, o livro aborda outros temas nos capítulos seguintes, narrando as dificuldades que encontrou ao longo da vida desde criança até o momento de sua morte. Destaca também em um capítulo próprio, as iniciativas ousadas que levou a cabo alguém a frente de seu tempo. Há ainda um capítulo específico para narrar a relação de Dom Luiz com o povo e os padres, reconhecendo-o como pastor formado segundo o coração de Deus.

Completam a biografia uma série de

depoimentos de pessoas que conviveram com Dom Luiz em diferentes etapas de sua vida: irmã Celestina Peron, irmã Zila Boneti, Ademir Balestrin, padre Isidoro Bigolin, padre Elias Della Giustina, Dom Lúcio Inácio Baumgartner, Dom Orlando Brandes, Dom Orlando Dotti.

A apresentação da obra foi feita por Dom Severino Clasen, até junho deste ano bispo de nossa diocese e agora arcebispo de Maringá. É dele a expressão "pastor de visão". Ele enfatiza que Dom Luiz foi "uma antecipação do modo de ser Igreja que o Papa Francisco vem insistindo. Uma Igreja que põe em prática as decisões do Concílio Vaticano II. Igreja que está em sintonia com as Conferências Episcopais Latino Americanas, o CELAM. Igreja de portas abertas para as pessoas que não são frequentadoras da vida eclesial. Uma Igreja que vai ao encontro dos mais necessitados. Uma Igreja profética que fala em nome de Deus como os profetas de outrora e por isso sofriam calúnias, perseguições e repressões". (p.5).

Vale a pena conhecer um pouco mais a vida e a missão deste homem de Deus, intrépido pastor, que deixou profundas marcas na caminhada pastoral da nossa Igreja Diocesana. Marcas de uma fé viva, vibrante e encarnada. Uma vez mais.... Dom Luiz Colussi.

Pe. André Luiz Giombelli
Pela Coordenação Diocesana de Pastoral



Mande sua sugestão

Temos um convite muito especial para você! A Diocese de Caçador tem sido um instrumento de interação e evangelização, levando a toda comunidade, através de seus canais de comunicação e redes sociais, informações sobre a caminhada da Igreja. Nossas ações, atividades, celebrações e transmissões ao vivo, estão sendo estampadas no Jornal Fonte, site, Facebook e

Instagram da diocese. Seja você também um colaborador nesta tarefa. Se a sua paróquia está realizando alguma atividade, ajude-nos a divulgar e fazer com que o trabalho desenvolvido chegue a mais pessoas. Você pode ser um agente transformador na missão de apoiar, promover e beneficiar as ações da sua paróquia e comunidade. Registre com fotos e informações. Sua

sugestão pode fazer parte do nosso Jornal e também do nosso Boletim Semanal, que é publicado no site da diocese todas as sextas-feiras.

Envie seus registros para os nossos e-mails: pascom@diocesedecacador.org.br / jornalfonte.cacador@gmail.com
Whatsapp: (49) 98857 8417.

EDITAL FUNDO DIOCESANO DA SOLIDARIEDADE – 2020

FRATERNIDADE E VIDA

Os Fundos, Nacional e Diocesano de Solidariedade foram instituídos pela CNBB em 1998. O Fundo Diocesano é composto por 60% da coleta realizada no Domingo de Ramos. A soma dos 40% restantes constitui o Fundo Nacional de Solidariedade. Essa foi a forma de resgatar a intenção original do gesto concreto da Campanha da Fraternidade.

Em nossa Diocese, o Fundo Diocesano de Solidariedade, a partir da CF de 2011 foi constituído, com equipe gestora. Tem sido uma prática inovadora de ação de solidariedade no apoio aos mais diversos projetos de enfrentamento à exclusão social.

A Campanha da Fraternidade 2020 nos convocou a refletir sobre o significado mais profundo da vida e a encontrar caminhos para que esse sentido seja fortalecido e, algumas vezes, até mesmo reencontrado. A campanha que, olhando transversalmente as diversas realidades, nos interpelou a respeito do sentido que estamos, na prática, atribuindo à vida nas suas diversas dimensões: pessoal, comunitária, social e ecológica.

O objetivo geral da Campanha da Fraternidade 2020 é “Conscientizar, à luz da Palavra de Deus, para o sentido da Vida como Dom e Compromisso, que se traduz em relações de mútuo cuidado entre as pessoas, na família, na comunidade, na sociedade e no planeta, nossa Casa Comum.” (cf. texto base, n. 25).

Seguindo os princípios e objetivos já divulgados no Edital de 2011 (cf. Jornal Fonte Ed. Junho, Ano XIV nº155), apresentamos o Edital para 2020, em consonância com a Campanha da Fraternidade deste ano – Fraternidade e Vida: Dom e Compromisso.

SOBRE OS PROJETOS

1. Quem pode enviar projetos (proponentes):

a) Pastorais Sociais, associações ou grupos locais organizados que trabalham em conjunto com a paróquia. (Com carta do pároco)

b) As Pastorais Sociais Diocesana, Cáritas Diocesana ou seus membros e entidades beneficentes. (Carta da coordenação ou referencial diocesano)

c) Outras associações, organizações ou movimentos sociais que atuam dentro dos princípios norteadores do Fundo Diocesano de Solidariedade. Para estes projetos é necessário o conhecimento do pároco.

Todos os projetos deverão ter carta de apresentação ou recomendação do pároco ou da coordenação/presidência da instituição ou movimento, quando for o caso.

2. Coerência com o Tema da CF

Serão considerados os projetos que atendam prioritariamente aos objetivos da Campanha da Fraternidade. Poderão também ser aplicados, excepcionalmente, em projetos sociais que visem à defesa da vida, que atendam aos mais excluídos.

3. Contrapartida

Os projetos deverão apresentar uma contrapartida e perspectiva de continuidade após o apoio do Fundo Diocesano de Solidariedade. A contrapartida pode ser monetária ou em recursos humanos (voluntariado) e/ou na estrutura local.

4. Eixos de Atuação

Os projetos deverão contemplar um dos eixos abaixo:

Eixo 1: Formação e Capacitação

Este eixo observa os projetos que visem processos formativos, nas bases, no sentido de fortalecer ações transformadoras e concretas em prol da defesa, do cuidado e da promoção da vida das pessoas.

Projetos de formação para agentes pastorais e sociais, a partir da reflexão temática:

Fraternidade e Vida.

. Projetos de formação/capacitação para conscientização e formação política, que visem desenvolver a participação cidadã cada vez mais responsável dos cristãos;

. Projetos de formação para as práticas de economia solidária, com o fortalecimento do consumo consciente e organização de redes de comercialização de produtos locais;

. Projetos que incentivem o trabalho de aperfeiçoamento com novas tecnologias, promovendo a inclusão digital;

. Projetos para fortalecer as redes, articulações, em todos os níveis, como formas de suscitar uma nova consciência e novas práticas na defesa dos ambientes essenciais à vida;

. Projetos para aprofundar estudos, promover debates, seminários, celebrações, romarias, nas escolas públicas e privadas

sobre o tema da CF;

. Projetos de formação para celebrar as vitórias acontecidas em termos de demarcações dos territórios dos povos originários, recuperação dos rios, avanço no aumento de cooperativas de reciclagem, avanço na consciência;

. Projetos que defendam as temáticas das questões da violência dentro da educação popular e regular;

. Projetos que promovam rodas de conversas sobre as múltiplas formas de violência à vida humana;

. Projetos que incluam o tema superação da violência nos programas de formação para iniciação a vida Cristã, Catequese e Pastorais Sociais.

Eixo 2: Mobilização para Conquista e Efetivação de Direitos

Serão observados os projetos que criem condições para que as comunidades e grupos populares exerçam sua cidadania na conquista e acesso aos direitos sociais.

. Projetos na linha de conselhos paritários, conselhos de desenvolvimento local, conselhos de direitos e demais espaços de controle das políticas públicas em níveis locais, regionais e nacional;

. Projetos com incidência direta na atuação da conquista de direitos, na realização de atividades socioeducativas através das artes: música, teatro, poesia, cinema, esportes, dança;

. Projetos que tornem conhecidos os direitos das pessoas;

. Projetos que visam compreender melhor a importância do ECA (Estatuto da Criança e adolescente) e também o agir pastoralmente a favor da efetivação dos direitos;

. Projetos que visam compreender melhor a importância do Estatuto do Idoso e também o agir pastoralmente a favor da efetivação dos direitos;

. Projetos que promovam atos públicos em função de uma sociedade mais segura chamando a atenção da população sobre a violência doméstica e a Lei Maria da Penha;

. Projetos que estabeleçam políticas públicas de inclusão social de milhares de excluídos principalmente da juventude negra;

. Projetos que estimulem a Reforma Agrária e a melhoria das condições de trabalho no campo.

Eixo 3: Superação de Vulnerabilidade Econômica e Geração de Renda

Este eixo observa os projetos que visem o desenvolvimento territorial sustentável e

solidário, envolvendo as comunidades e os sujeitos sociais como protagonistas principais da economia, com respeito a natureza e a biodiversidade, no fortalecimento da rede de economia solidária.

Serão considerados projetos de geração de trabalho e renda na perspectiva da economia solidária aqueles que incorporarem:

. Redes de produção, comercialização e consumo solidários;

. Experiências de gestão compartilhada de projetos com recursos públicos de desenvolvimento local e fomento à economia solidária;

. Processos e práticas de feiras comunitárias para comercialização;

. Apoio a iniciativas para articulação e fortalecimento de grupos de geração de renda;

. Projetos que visam diminuir a desigualdade e possibilitar que todos tenham acesso a seus direitos;

. Projetos que facilitem o desenvolvimento da agricultura familiar, produtos artesanais das comunidades tradicionais, indígenas e quilombolas.

Requisitos:

. O projeto deverá ser essencialmente coletivo. Para isso será levado em consideração o número de pessoas envolvidas (mínimo de três núcleos familiares);

. É necessário apresentar regimento interno que explicita as condições de participação dos membros no grupo, esclarecendo a forma de organização dos horários, as funções, a forma de partilha da renda, o uso e destino dos equipamentos de produção;

. Compromisso de devolução de 50% dos recursos solicitados (aprovados) através de contrato firmado no ato do recebimento dos recursos, tendo o período de 12 meses de carência, e posteriormente 24 meses para a devolução;

. Os responsáveis pelos projetos aprovados participarão de uma formação sobre: gestão, administração, viabilidade econômica e economia solidária, através da Cáritas Diocesana.

Observação: Os eixos 01, 02 e 03 devem seguir também os OBJETIVOS ESPECÍFICOS e as indicações do AGIR do Texto Base da Campanha da Fraternidade 2020.

Eixo 4: Emergências

Em relação às emergências serão observados os projetos que desenvolvam um trabalho junto às famílias que sofreram com ações da natureza (enchentes, vendavais, tornados, estiagem, granizo, etc.) em decorrência das mudanças climáticas. Serão atendidos projetos em duas linhas:

. Prevenção às catástrofes – trabalho socioeducativo: Projetos que visem um trabalho formativo com comunidades e indivíduos com o intuito da prevenção às catástrofes ambientais a partir da conscientização e mudança de estilo de vida;

. Reconstrução da Vida: Projetos de atuação imediata à emergência sofrida pela comunidade, que contribuam na reorganização familiar e comunitária a partir da doação de materiais para a reconstrução da vida (alimentos, agasalhos, cobertores, equipamentos, material de construção, etc).

5. Apresentação do Projeto

Os projetos deverão ser encaminhados seguindo o roteiro proposto pelo FDS, que, por meio do Fórum das Pastorais Sociais se propõe, além de fornecer os recursos, assegurar o acompanhamento e orientação sobre elaboração de relatórios simples de atividades e prestação de contas e a participar de processos de formação e articulação dos grupos.

O projeto é um instrumento pedagógico para ajudar a organizar coletivamente as ideias sobre os objetivos pretendidos, as ações a serem desenvolvidas, os resultados esperados e os custos necessários, bem como sobre as fontes apoiadoras.

6. Recursos disponíveis: limites e destinações

O Fundo Diocesano de Solidariedade destinará até 10% dos recursos disponíveis para às ações de acompanhamento e administração (para materiais de divulgação, formulários, despesas com visitas e deslocamento dos membros da comissão, dentre alguns exemplos).

6.1 Limite de recursos por eixo:

Dos 90% restantes, a destinação dos recursos para os projetos respeitará inicialmente a seguinte proporcionalidade:

. Eixo I: até 20% dos recursos disponíveis;

. Eixo II: até 20% dos recursos disponíveis;

. Eixo III: até 35% dos recursos disponíveis;

. Eixo IV: até 15% dos recursos disponíveis.

6.2 Valor de cada projeto:

. Eixo I até R\$ 2.000,00;

. Eixo II até R\$ 3.000,00;

. Eixo III até R\$ 5.000,00;

. Eixo IV até R\$ 4.000,00.

NB: A equipe de análise e aprovação avaliará um eventual remanejamento de recursos de um eixo para outro, caso o número de projetos pertencentes a um determinado eixo seja maior que aqueles pertencentes a outro eixo.

7. Reuniões para análise de Projetos:

Haverá reuniões de avaliação e aprovação de projetos, excepcionalmente, neste ano de 2020 devido à pandemia da COVID-19 nas seguintes datas: 25 de setembro, 30 de outubro e 27 de novembro, conforme aprovação do fórum das pastorais sociais.

Os projetos deverão ser enviados a coordenação, via e-mail: fds.cacador@gmail.com ou entregues pessoalmente, com ao menos 15 dias de antecedência. Quanto aos projetos do Eixo IV, considerados emergenciais, a aprovação poderá ser imediatamente após a apresentação do mesmo, pela coordenação do Fundo Diocesano de Solidariedade – FDS. Através de visitas e formulários, a Coordenação do FDS acompanhará os projetos e encaminhará a avaliação, por meio dos responsáveis ou coordenadores.

Os critérios de seleção, o acompanhamento, a avaliação e prestação de contas dos projetos seguem as orientações do Regimento do Fundo Diocesano da Solidariedade de 2011. O conteúdo está disponível no link: <https://www.diocesedecacador.org.br/wpcontent/uploads/sites/304/2020/09/REGIMENTO-do-Fundo-Diocesano-da-Solidariedade.pdf>

COMUNIDADE ECLESIAL MISSIONÁRIA: VIVER E TRANSMITIR A FÉ! (Parte 6)



No artigo anterior apresentamos o terceiro pilar da comunidade: a caridade. Esta dimensão da ação evangelizadora lembrava que a Igreja está a serviço da vida e da esperança. O seguidor de Jesus procura ter em si os mesmos sentimentos de Cristo que sempre se mostrou cheio de misericórdia pelos pequenos e pobres, pelos doentes e pecadores, colocando-se ao lado dos perseguidos e marginalizados. Neste artigo, falaremos sobre como as Diretrizes da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil entendem a ação missionária (DGAE 2019-2023, n. 114-120)

É missão de todos nós!

O mundo cada vez mais urbanizado pode assustar. Mas é uma porta para o Evangelho. É preciso ter uma postura propositiva diante desta realidade, marcada sobretudo pela pluralidade e pela busca do sentido para a vida. Cabe à Igreja

descobrir as sementes do Verbo, presentes na cultura urbana.

A missão tem por objetivo ajudar a conhecer Jesus Cristo, facilitando o encontro com Ele. Não há nada mais urgente e mais precioso! Esse caminho se faz por "irradiação da experiência do amor gratuito e infinito de Deus". Isso quer dizer: a linguagem da missão é o anúncio testemunhal. O testemunho atrai e convence. O anúncio faz arder o coração e alimenta o desejo de conhecer mais! Este anúncio (querigma) é anterior a qualquer expressão moral ou doutrinal da fé. Não é mais possível pressupor que as pessoas têm fé e exigir delas atitudes consequentes de fé. Há que se propor novamente a fé – recomeçar tudo a partir de Jesus Cristo.

Já se foi o tempo em que esperávamos que viessem os "missionários" para pregar missões para nós! Mesmo que isso seja positivo, já é hora de perceber a missão como algo de todos nós batizados. Como algo inerente à vida da

comunidade. Não dá para terceirizar para um grupo de especialistas! Para isso, precisamos de comunidades verdadeiramente missionárias, que sejam casa de acolhida, comunhão, serviço e luta por direitos. Sem vida comunitária, onde todos os ministérios da comunidade sejam reconhecidos e importantes, não há missão.

Vamos superar um jeito de ser comunidade que, às vezes, se parece a uma alfândega, um jeito de viver a fé como um tribunal. A Igreja necessita ser mãe de coração aberto, casa aberta do Pai, que vive a fraternidade e testemunha ao mundo a alegria do Evangelho! Isso encanta, faz novos seguidores e colabora para a construção do Reino de Deus entre nós.

PARA PARTILHAR:

Na sua comunidade, quais iniciativas missionárias têm dado certo? Como você poderia participar?

*Pe. Márcio Martins Rosa
Coordenação Diocesana de Pastoral*



“É TEMPO DE SER SOLIDÁRIO, O FRIO NÃO ESPERA”: INICIATIVA ARRECADA COBERTORES PARA FAMÍLIAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

A decisão de ajudar o próximo é um gesto concreto de solidariedade e é louvável aos olhos de Deus. Mas, também, oferece conforto e cuidado a quem precisa e um sentimento de esperança a quem se doa para fazer o bem.

Dando sequência às ações da Ação Emergencial Solidária “É Tempo de Cuidar”, que tem como objetivo promover gestos concretos de ajuda às famílias em situação de vulnerabilidade diante da pandemia do coronavírus, a Diocese de Caçador, promoveu nos meses de julho e agosto a campanha “Doe Cobertores: É tempo de ser solidário, o frio não espera”, com o propósito de arrecadar cobertores, edredons e mantas, para que fossem distribuídos às famílias carentes, durante o inverno rigoroso. A iniciativa foi desenvolvida no município de Caçador, através da Cáritas Diocesana e das Pastorais Sociais, com a colaboração de vários parceiros.

“Diante do cenário atual da pandemia da

COVID-19, fomos motivados pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e Cáritas Brasileira a agir, culminando na ação emergencial “É Tempo de Cuidar”. Durante o período de final de abril até o presente momento articulamos com as entidades membro, coordenadores de Pastorais Sociais, paróquias, instituições, entre outros parceiros, uma grande mobilização em prol das famílias em situação de vulnerabilidade”, explicam as responsáveis pela Cáritas Diocesana e pelas Pastorais Sociais da Diocese de Caçador, Marilene Oliveira e Karoline Lourena de Almeida.

Com relação à iniciativa para a doação de cobertores, Marilene e Karoline comentam que o intuito é somar forças junto às ações existentes, e também motivar ainda mais a população no processo de solidariedade. No total, foram arrecadadas, em Caçador, 172 unidades entre cobertores, cobertas, mantas e edredons. Noventa e

cinco peças foram destinadas para a Cáritas Solidariedade (que atende o público em geral, catadores de materiais recicláveis, migrantes, principalmente haitianos e venezuelanos), 40 unidades para a Associação de Imigrantes de Caçador e 37 unidades para a Marista Escola Social de Caçador.

“Percebemos que a população está sensibilizada em virtude das temperaturas baixas que a nossa região apresenta. Além da pandemia, o nosso Estado está sendo fortemente castigado pelos eventos climáticos, como o ciclone que atingiu Santa Catarina no dia 30 de junho e os tornados do último dia 14 de agosto. Nesse sentido, vale ressaltar que o objetivo principal da Campanha da Fraternidade deste ano é incentivar cada pessoa a cultivar o entendimento de que todos devem cuidar uns dos outros”, destacam.

Elas reforçam que ações como essa são fundamentais. “Gostaríamos de agradecer aos parceiros envolvidos, especialmente à população, pelo apoio”, declaram.

*Elaine Karch Almeida
Pastoral da Comunicação*



As fotos mostram os parceiros da campanha que ajudaram na coleta e doação das peças e a entrega dos cobertores para as famílias necessitadas



Mensagem do Papa Francisco para o

DIA MUNDIAL DO MIGRANTE E DO REFUGIADO (27 de setembro de 2020)

Forçados, como Jesus Cristo, a fugir. Acolher, proteger, promover e integrar os deslocados internos

Como ponto de partida, gostaria de tomar o mesmo ícone que inspirou o Papa Pio XII ao redigir a constituição apostólica *Exsul Familia* (1/VIII/1952): na sua fuga para o Egito, o menino Jesus experimenta, juntamente com seus pais, a dramática condição de deslocado e refugiado “marcada por medo, incerteza e dificuldades (cf. Mt 2, 13-15.19-23). Infelizmente, nos nossos dias, há milhões de famílias que se podem reconhecer nesta triste realidade. Quase todos os dias, a televisão e os jornais dão notícias de refugiados que fogem da fome, da guerra e de outros perigos graves, em busca de segurança e de uma vida digna para si e para as suas famílias” (Francisco, *Angelus*, 29/XII/2013). Em cada um deles, está presente Jesus, forçado – como no tempo de Herodes – a fugir para Se salvar. Nos seus rostos, somos chamados a reconhecer o rosto de Cristo faminto, sedento, nu, doente, forasteiro e encarcerado que nos interpela (cf. Mt 25, 31-46). Se O reconhecermos, seremos nós a agradecer-Lhe por O termos podido encontrar, amar e servir.

As pessoas deslocadas proporcionam-nos esta oportunidade de encontrar o Senhor, “mesmo que os nossos olhos sintam dificuldade em O reconhecer: com as vestes rasgadas, com os pés sujos, com o rosto desfigurado, o corpo chagado, incapaz de falar a nossa língua” (Francisco, *Homilia*, 15/II/2019). É um desafio pastoral ao qual somos chamados a responder com os quatro verbos que indiquei na Mensagem para este mesmo Dia de 2018: acolher, proteger, promover e integrar. A eles, gostaria agora de acrescentar seis pares de verbos que traduzem ações muito concretas, interligadas numa relação de causa-efeito.

É preciso conhecer para compreender. O conhecimento é um passo necessário para a compreensão do outro. Assim nos ensina o próprio Jesus no episódio dos discípulos de Emaús: “Enquanto [estes] conversavam e discutiam, aproximou-Se deles o próprio Jesus e pôs-Se com eles a caminho; os seus olhos, porém, estavam impedidos de O reconhecer” (Lc 24, 15-16). Frequentemente, quando falamos de migrantes e deslocados, limitamo-nos à questão do seu número. Mas não se trata de números; trata-se de pessoas! Se as encontrarmos, chegaremos a conhecê-las. E conhecendo as suas histórias, conseguiremos compreender. Poderemos compreender, por exemplo, que a precariedade, que estamos dolorosamente a experimentar por causa da pandemia, é um elemento constante na vida dos deslocados.

É necessário aproximar-se para servir. Parece óbvio, mas muitas vezes não o é. “Um samaritano, que ia de viagem, chegou ao pé dele (do homem espancado e deixado meio-morto) e, vendo-o, encheu-se de compaixão. Aproximou-se, ligou-lhe as feridas, deitando nelas azeite e vinho, colocou-o sobre a sua própria montada, levou-o para uma

estalagem e cuidou dele” (Lc 10, 33-34). Os receios e os preconceitos – tantos preconceitos – mantêm-nos afastados dos outros e, muitas vezes, impedem de “nos aproximarmos” deles para servi-los com amor. Abeirar-se do próximo frequentemente significa estar dispostos a correr riscos, como muitos médicos e enfermeiros nos ensinaram nos últimos meses. Aproximar-se para servir vai além do puro sentido do dever; o maior exemplo disto nos deixou Jesus, quando lavou os pés dos seus discípulos: tirou o manto, ajoelhou-Se e pôs mãos ao humilde serviço (cf. Jo 13, 1-15).

Para reconciliar-se é preciso escutar. Ensina-nos o próprio Deus que quis escutar o gemido da humanidade com ouvidos humanos, enviando o seu Filho ao mundo: “Tanto amou Deus o mundo, que lhe entregou o seu Filho Unigênito, (...) para que o mundo seja salvo por Ele” (Jo 3, 16.17). O amor, que reconcilia e salva, começa pela escuta. No mundo de hoje, multiplicam-se as mensagens, mas vai-se perdendo a atitude de escutar. É somente através da escuta humilde e atenta que podemos chegar verdadeiramente a reconciliar-nos. Durante semanas neste ano de 2020, reinou o silêncio nas nossas ruas; um silêncio dramático e inquietante, mas que nos deu ocasião para ouvir o clamor dos mais vulneráveis, dos deslocados e do nosso planeta gravemente enfermo. E, escutando, temos a oportunidade de nos reconciliar com o próximo, com tantas pessoas descartadas, conosco e com Deus, que nunca Se cansa de nos oferecer a sua misericórdia.

Para crescer é necessário partilhar. A primeira comunidade cristã teve, na partilha, um dos seus elementos basilares: “A multidão dos que haviam abraçado a fé tinha um só coração e uma só alma. Ninguém chamava seu ao que lhe pertencia, mas entre eles tudo era comum” (At 4, 32). Deus não queria que os recursos do nosso planeta beneficiassem apenas alguns. Não, o Senhor não queria isso! Devemos aprender a partilhar para crescermos juntos, sem deixar ninguém de fora. A pandemia veio-nos recordar que estamos todos no mesmo barco. O fato de nos depararmos com preocupações e temores comuns demonstrou-nos mais uma vez que ninguém se salva sozinho. Para crescer verdadeiramente, devemos crescer juntos, partilhando o que temos, como aquele rapazito que ofereceu a Jesus cinco pães de cevada e dois peixes (cf. Jo 6, 1-15); e foram suficientes para cinco mil pessoas...

É preciso coenvolver para promover. Efetivamente, assim procedeu Jesus com a mulher samaritana (cf. Jo 4, 1-30). O Senhor aproxima-Se, escuta-a, fala-lhe ao coração, para então a guiar até à verdade e torná-la anunciadora da boa nova: “Vinde ver um homem que me disse tudo o que eu fiz! Não será Ele o Messias?” (4, 29). Por vezes, o ímpeto de servir os outros impede-nos de ver a sua riqueza íntima. Se queremos verdadeiramente promover as

pessoas a quem oferecemos ajuda, devemos coenvolvê-las e torná-las protagonistas da sua promoção. A pandemia recordou-nos como é essencial a corresponsabilidade, pois só foi possível enfrentar a crise com a contribuição de todos, mesmo de categorias frequentemente subestimadas. Devemos “encontrar a coragem de abrir espaços onde todos possam sentir-se chamados e permitir novas formas de hospitalidade, de fraternidade e de solidariedade” (Francisco, *Meditação na Praça de São Pedro*, 27/III/2020).

É necessário colaborar para construir. Isto mesmo recomenda o apóstolo Paulo à comunidade de Coríntios: “Peço-vos, irmãos, em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo, que estejais todos de acordo e que não haja divisões entre vós; permaneci unidos num mesmo espírito e num mesmo pensamento” (1 Cor 1, 10). A construção do Reino de Deus é um compromisso comum a todos os cristãos e, para isso, é necessário que aprendamos a colaborar, sem nos deixarmos tentar por invejas, discórdias e divisões. No contexto atual, não posso deixar de reiterar que “este não é tempo para egoísmos, pois o desafio que enfrentamos nos une a todos e não faz distinção de pessoas” (Francisco, *Mensagem Urbi et Orbi*, 12/IV/2020). Para salvaguardar a Casa Comum e torná-la cada vez mais parecida com o plano original de Deus, devemos empenhar-nos em garantir a cooperação internacional, a solidariedade global e o compromisso local, sem deixar ninguém de fora.

Quero concluir com uma oração inspirada no exemplo de São José, particularmente quando foi forçado a fugir para o Egito a fim de salvar o Menino:

“Pai, confíastes a São José o que tinheis de mais precioso: o Menino Jesus e sua mãe, para os proteger de perigos e ameaças dos malvados.

Concedei-nos, também a nós, a graça de experimentar a sua proteção e ajuda. Tendo ele provado o sofrimento de quem foge por causa do ódio dos poderosos, fazei que possa confortar e proteger todos os irmãos e irmãs que, forçados por guerras, pobreza e carências, deixam a sua casa e a sua terra a fim de se lançarem ao caminho como refugiados rumo a lugares mais seguros.

Ajudai-os, pela sua intercessão, a terem força para prosseguir, conforto na tristeza, coragem na provação. Dai a quem os recebe um pouco da ternura deste pai justo e sábio, que amou Jesus como um verdadeiro filho e amparou Maria ao longo do caminho. Ele, que ganhou o pão com o trabalho das suas mãos, possa prover àqueles a quem a vida tudo levou, dando-lhes a dignidade de um trabalho e a serenidade de uma casa. Nós Vos pedimos por Jesus Cristo, vosso Filho, que São José salvou fugindo para o Egito, e por intercessão da Virgem Maria, a quem ele amou como esposa fiel segundo a vossa vontade. Amém!”



Roma, em São João de Latrão, na Memória de Nossa Senhora de Fátima, 13 de maio de 2020.

Francisco
Fonte: w2.vatican.va

APRENDENDO COM AS ÁRVORES

Bíblia e ecologia (6ª parte)

Irmãos e irmãs muito amados!

O mundo está em crise, causada não somente pela pandemia do COVID 19. A crise vem de longo tempo e está diretamente relacionada com a perspectiva frustrada de um sonho que teima em habitar no coração da humanidade. É o mesmo sonho que Jesus de Nazaré definiu como "Reino de Deus": o sonho de justiça, de paz e de fraternidade. A justiça: quem não sente a sua necessidade e a sua importância? Não é possível viver dignamente numa sociedade em que a distância entre ricos e pobres se aprofunda cada vez mais... A paz: quem não a deseja? Não é possível viver dignamente em meio à insegurança e à violência de todo tipo em nossas casas, em nossas cidades, no mundo do trabalho, nas relações internacionais... A fraternidade: quem não percebe a necessidade e a importância de relações fraternas, respeitadas e amorosas? Não é possível viver dignamente numa sociedade impregnada de preconceitos, de discriminação, de competições, de atitudes excludentes, de domínio ou de exploração de uns sobre outros e também sobre os bens da natureza, prejudicando profundamente a vida em nossa casa comum...

Não é por falta de advertência

A Palavra de Deus contida na Bíblia nos ajuda a discernir os valores que devem ser assumidos e as atitudes que devem ser evitadas em vista da superação de crises e da construção de um projeto de justiça, de paz e de fraternidade no mundo. No encontro passado, a partir do capítulo 16 do livro do Êxodo, refletimos sobre os princípios que sustentam o edifício de uma nova sociedade. São princípios que foram colocados em prática pelas tribos de Israel nos primeiros tempos em que se estabeleceram na terra prometida. Foi a etapa da história de Israel conhecida como Tribalismo israelita (ou a sociedade de regime tribal) cuja duração foi, aproximadamente, de 150 anos: em torno de 1200 a 1040 antes de Cristo.

A mudança de regime se deu a partir de uma nova situação de crise social: a ameaça de invasão de povos vizinhos e as intrigas internas entre as tribos. Foi o que provocou a derrocada do Tribalismo com a decisão de escolher um rei, conforme o modelo de outros povos (cf. 1Sm 8). Estabeleceu-se assim a Monarquia israelita, a qual

ocasionou muitos males para o povo. Desde a fase de transição apareceram movimentos de oposição à Monarquia, especialmente devido à concentração de poder nas mãos de uma só pessoa. Um destes movimentos de oposição é percebido na parábola que se encontra no livro de Juízes 9,7-17. É o texto que serve de base para a nossa reflexão, especialmente devido à sua conotação ecológica. As árvores são portadoras de mensagens importantes para a vida em sociedade.

A assembleia das árvores

Joatão é uma pessoa atenta ao que acontece ao seu redor. Sabe discernir o que é bom e o que é prejudicial à vida em sociedade. Ele representa as pessoas sábias, capazes de se manter no caminho de fidelidade a Deus. Assume, portanto, a missão de alertar o povo sobre as consequências da escolha de um rei. Para isso, usa de um método de conscientização muito eficiente: a parábola. Jesus também contou muitas parábolas para despertar a consciência dos seus discípulos.

A parábola de Joatão certamente ajudou o povo a abrir os olhos. As árvores resolvem fazer uma assembleia com o objetivo de eleger um rei para governá-las. São árvores bem conhecidas pelo povo de Israel: a oliveira, a figueira e a videira são as que produzem bons frutos; está presente na assembleia também o espinheiro, uma árvore que nada produz e, além disso, é presunçoso e machuca. As três árvores frutíferas rejeitam a proposta de reinar sobre as outras em fidelidade aos bons frutos que produzem. No entanto, o espinheiro aceita de bom grado a oferta impondo duras condições aos seus súditos. O espinheiro representa a Monarquia.

De fato, sabemos pelo que conta a própria Bíblia, que o povo vai ser dominado pelos interesses dos sucessivos reis, as famílias vão perder as suas propriedades, as pessoas vão empobrecer cada vez mais a ponto de serem escravizadas na própria terra. Com a Monarquia introduziu-se na sociedade de Israel a injustiça, a quebra da fraternidade e da paz entre as tribos. Dominada pelos interesses dos poderosos, a terra já não respondia graciosamente e as famílias, para sobreviver, passaram a conhecer a fadiga e as dores.

Deus jamais abandona as pessoas

Deus ouve o clamor de seu povo e conhece os seus

sofrimentos. Diante dos males causados pelos poderosos no tempo da Monarquia, Deus suscitou Joatão e muitas outras pessoas para corrigir os males e apontar o caminho de um mundo de justiça, de paz e de fraternidade. Enviou profetas e profetisas com a coragem de denunciar as tramoias do governo e animar a resistência e a esperança no meio dos pequeninos e pobres.

Elias e Eliseu são conhecidos como pais do movimento profético. Devido à sua fidelidade à aliança com Deus, não concordam com a política dos reis e, por isso, são perseguidos. Porém, não se deixam abater; não desistem da missão de testemunhar a fé em Deus, lutando pela liberdade e vida sem exclusão. Elias e Eliseu comprometem-se na solução dos problemas que afetam o cotidiano das pessoas necessitadas. Vão ao encontro delas e colocam-se a serviço de quem precisa de ajuda: pode ser uma situação de fome ou de doença, ou uma comida envenenada, ou um machado perdido ou até a morte de uma criança (cf. 1Rs 17,1-16; 2Rs 4,1-6,7). Não importam as situações: importa é o amor efetivo. Os recursos da natureza e a prática da partilha e da solidariedade são meios privilegiados para a transformação social.

A missão continua

Também os profetas que vem depois de Elias e Eliseu denunciam a triste realidade provocada pela arrogância dos reis e pela ganância dos poderosos, pelas suas mentiras, roubos, assassinatos e toda espécie de violência. O profeta Oseias, por exemplo, aponta para os frutos ruins provenientes destes "espinheiros" que buscam o poder com o objetivo de satisfazer os próprios interesses: "Por isso a terra se lamenta, os seus habitantes desfalecem, os animais dos campos desaparecem, bem como as aves do céu e até os peixes do mar" (Os 4,3).

Irmãos e irmãs amados! Vivemos uma situação muito parecida com a que Joatão e o profeta Oseias descrevem. Quantas vidas abandonadas, descartadas e perdidas! Porém, por grandes que sejam os desafios, devem ser enfrentados com a coragem que provém da fé em Deus que caminha conosco e da esperança que não decepciona. Caminhamos na certeza de outro mundo possível. A Justiça, a Paz e a Fraternidade são frutos que deveriam ser próprios dos seres humanos e não devem ser renunciados jamais, assim como fizeram a oliveira, a figueira e a videira em não renunciarem à produção dos bons frutos próprios de cada uma delas.

Para dialogar em pequenos grupos:

1. Ler, reler e comentar o texto de Juízes 9,7-15.
 2. Quais as lições que as árvores da parábola nos ensinam?
 3. Diante da crise em que se encontra a humanidade e o planeta terra, o que Deus nos inspira a fazer?
- Concluir com preces espontâneas e o Salmo 146.

Celso Loraschi
loraschi@facasc.edu.br



EXPERIÊNCIA DOMÉSTICA:

Famílias recuperam valor e celebram momentos de oração e fé

Celebração Dominical
Igreja Doméstica

A Diocese de Caçador, através da Comissão Diocesana de Liturgia, segue incentivando o fortalecimento da fé entre as famílias neste tempo de distanciamento social. Por meio do roteiro Celebração Dominical – Igreja Doméstica, as famílias têm a oportunidade de vivenciar seus momentos de oração, em casa, estando mais próximos uns dos outros. O instrumento, disponibilizado semanalmente na página do Facebook e no site da Diocese, oferece o sustento sacramental da Palavra aproximando as famílias do encontro com Deus.

Além do roteiro, outras formas de celebrações também fazem parte dessa experiência doméstica

entre as famílias de várias paróquias da diocese, como a reza do Santo Terço, ou outros momentos de oração e reflexão da Palavra de Deus. Nestes momentos, vale também se reinventar e aproveitar as ferramentas tecnológicas disponíveis, até mesmo para rezar à distância, como é o caso das famílias que fazem suas orações através de vídeo-chamadas.

Para o padre Danilo César dos Santos Lima, de Belo Horizonte – MG, que participou recentemente do Programa Viver a Fé em tempos de distanciamento social, é importante garantir que essa experiência doméstica permaneça viva, afinal, recuperamos esse valor e não podemos abrir mão. “Nesse momento e

mesmo depois da crise, temos que ser não só eficazes, mas criativos e inteligentes para encontrarmos caminhos para a evangelização e para a vivência da fé”.

Veja alguns registros de famílias que aderiram à Igreja Doméstica

As comunidades estão aderindo com empenho à proposta da Celebração Dominical - Igreja Doméstica. Neste registro temos a inicianda Maria Vitória Moreira Sgarbiero acompanhada de seus pais Ivan e Lia. Maria faz parte da turma da catequista Eliziane e pertence à comunidade São Sebastião, da Paróquia São João Batista de Três Barras. Deus seja louvado pela vida e testemunho desta família!



A inicianda *Maria Vitória Moreira Sgarbiero* acompanhada de seus pais Ivan e Lia, durante a celebração doméstica



Outra família que está vivendo a experiência da "Celebração Dominical - Igreja Doméstica" é a família Padilha, da Paróquia São João Batista de Três Barras. Obrigado pelo testemunho!

Dorval Padilha Júnior, Marilda de Lorena Padilha, Andriele Amaral Padilha, Dhiego A. Padilha e Vera Lucia Hanck



A família Bondicz, da Paróquia São Luiz Gonzaga de Iomerê, está celebrando com o subsídio "Celebração Dominical - Igreja Doméstica" de nossa diocese. Além de rezar, a família também está fazendo a transmissão da Celebração por seu canal no Youtube.

No registro, a família Bondicz, os pais Carlos e Rose e o filho André Luís

Em Treze Tílias, na Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, também estão sendo utilizados os roteiros celebrativos da Comissão Diocesana de Liturgia. Louvamos e bendizemos a Deus pela vida da inicianda Laiane Anciliero e de seus pais Edson Anciliero e Joseane da Silva Anciliero. Obrigado pela partilha de vocês!



A inicianda *Laiane Anciliero* em momento de oração com os pais

Registre e Divulgue sua celebração:

A Comissão Diocesana de Liturgia criou uma página no Facebook para que as famílias enviem suas imagens e seus relatos de participação na Igreja Doméstica.

Você também pode aparecer. Basta enviar-nos registros de sua celebração em família nos seguintes endereços:

E-mail: comissaozeliturgia@gmail.com

Whatsapp: (49) 99118-1630

FAMÍLIAS DESTACAM EXPERIÊNCIA DA CATEQUESE EM CASA: "A oração nos aproximou"

A pandemia provocada pelo coronavírus e que se estende desde o mês de março nos trouxe muitas dificuldades, mas também muito aprendizado. Para a Igreja, ela tem mostrado novas formas de evangelização. A Catequese em Família – Igreja nas Casas é um exemplo disso. Neste momento de isolamento social, em que pais e filhos estão mais juntos e ainda não é possível realizar as celebrações de forma presencial, o subsídio semanal disponibilizado pela Diocese de Caçador, por meio da equipe da Iniciação à Vida Cristã (IVC), está possibilitando novas experiências e a vivência da fé de maneira muito mais próxima de Deus e das famílias.

Continuamos apresentando alguns testemunhos de catequizandos e de suas famílias que experimentaram essa oportunidade de celebrar:

"A pandemia afetou tudo e a todos, mas devido à grande ocorrência de casos e surtos do coronavírus, tivemos que nos afastar das pessoas que amamos e deixar de fazer as coisas que gostávamos. Uma delas que sinto falta é a catequese presencial, onde nós dávamos risadas, brincávamos, orávamos, cantávamos e sentíamos a presença do Espírito Santo, não que em casa não estejamos sentindo. Com isso, a catequese teve que ser em casa aonde ela está sendo feita por vídeo que é uma medida de nos aproximarmos de Deus e de Jesus. Agora, com a catequese online toda a família participa, estamos nos aproximando em família de corpo e espírito".

Eliana Bonetti, catequizanda da Paróquia Santa Izabel – Ipoméia.



Catequizanda Eliana Bonetti, de Ipoméia, com os pais Valdemir e Dilene (Catequista Maristela Lisot).

"Nesses dias de pandemia, onde as pessoas estão passando necessidades, perdendo pessoas que amam e sentindo ausência de pessoas ao seu lado, são muito importante esses nossos encontros em casa, pois além de estarmos nos cuidando, nos reunimos para falar de Deus e das coisas boas que Ele nos proporciona. Além de tudo, vemos nossos colegas interagindo no grupo é muito bom. Não estamos nos sentindo totalmente seguros para voltar à Igreja e eu e minha família achamos que essa foi uma maneira muito legal de darmos continuidade ao nosso aprendizado. Sem contar que é muito bom reunir minha família para ouvir a Palavra, rezar e cantar. Acho um momento

maravilhoso".

Lucas Ribeiro, catequizando, Paróquia São José Operário - Monte Castelo.



Família Ribeiro da Paróquia São José Operário - Monte Castelo, durante momento de oração.

"Sobre a catequese familiar, é muito bom, só sentimos falta da interação com os demais pais e catequizandos. Estou gostando de fazer, os vídeos são bem interessantes. Esses momentos só aumentam a fé de todos nós. É importante, um tempo que tiramos para rezar em família".

Weslei Dembinski Quadros, catequizando da Paróquia Divino Pai Eterno – Bela Vista do Toldo



Catequizando Weslei Dembinski Quadros com os pais Andrea Dembinski e Joelcio Francisco dos Santos, durante a catequese em família.

"Eu estou gostando muito de fazer as catequeses, às vezes demoro um pouco para fazer, mas é um momento muito bom para mim e minha família. Se Deus quiser logo volta tudo ao normal e vai ser melhor ainda".

Leidiane Ressel, catequizanda de Monte Castelo.



Catequizanda Leidiane Ressel, em momento de oração com sua mãe.

"A respeito das nossas catequeses em família estão sendo um sucesso. Um momento que disponibilizamos para nos unir e rezar com nosso filho. Além de estarmos juntos ensinando nosso filho, estamos reforçando a nossa fé em família. Pra minha família está sendo de muito proveito, já virou rotina todos os domingos quase no mesmo horário fazer a catequese".

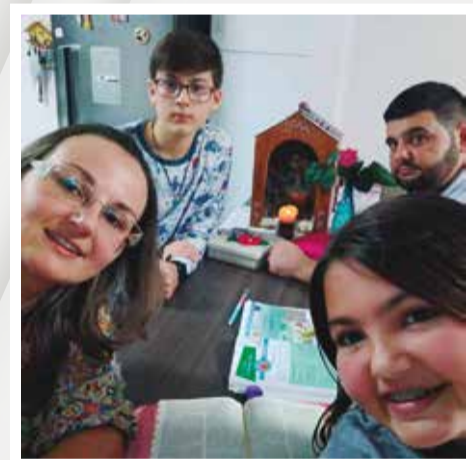
Família Barcellos, de Monte Castelo. (Catequista Iraní Alves Lisbôa Fink).



Família Barcellos, de Monte Castelo reforçando a fé em família.

"Foi muito bom fazer a aula com minha família, me senti mais conectada com ela, porém, senti muita saudade das aulas com os professores, colegas e também senti muita saudade das dinâmicas que fazíamos das brincadeiras e das diversões. Também percebi que embora as aulas com os pais sejam boas, os catequistas estão mais preparados para nos repassar os conteúdos".

Natália Piva Batista, catequizanda de Pinheiro Preto. (Catequistas Jéssica Bado Dalmolin e Sandra Nunes Randon).



A catequizanda Natália Piva, de Pinheiro Preto realizando a catequese com sua família.

Acesse o roteiro celebrativo

O roteiro da Catequese em Família-Igreja nas Casas é disponibilizado através do site e do facebook da diocese, juntamente com um vídeo gravado pelos padres Edson De Bortoli e Leocir Valdir do Nascimento publicado no youtube da IVC.

Acesse nossos canais de comunicação, faça o download do material e celebre esses momentos com sua família!

*Elaine Karch de Almeida
Pastoral da Comunicação*



REDESCOBRIR A PALAVRA DE DEUS CONTIDA NA SAGRADA ESCRITURA COMO EUCARISTIA – PARTE 2

Como bom judeu que era, Jesus também herdou de seu povo não somente o costume de ler a Sagrada Escritura, mas também de rezar a Deus Pai através dela. Dentro da tradição judaica, além da Torá, tem grande importância o livro dos Salmos. Eles são os textos pelos quais os judeus costumam rezar para que seu dia seja santificado. Nos Evangelhos, por várias vezes, encontram-se na boca de Jesus trechos do Antigo Testamento, sobretudo dos Salmos.

Dentre as várias passagens na qual se encontram palavras da Escritura na boca de Jesus, é relevante uma, presente repetidas vezes no Evangelho de João, a expressão “Eu sou”. No decorrer do escrito joanino, 24 vezes Jesus se revela a partir dessa expressão. Na Escritura, “Eu sou” faz referência ao nome de Deus revelado a Moisés no Antigo Testamento, no livro do Êxodo. Nesta passagem, ao Moisés perguntar a Deus como os israelitas devem chamá-lo, Deus mesmo se revela dizendo: “Eu sou aquele que é [...] Assim dirás aos israelitas: EU SOU me enviou até vós” (Ex 3, 14). Essa conexão entre o Antigo Testamento e o que Jesus diz leva a crer quão profunda era a experiência da Escritura que Jesus tinha, a ponto de Ele mesmo usar uma expressão, já contida nos escritos sagrados, para revelar sua divindade.

A experiência judaica dos escritos sagrados forma a experiência de Jesus com a Palavra. Ressignificada, porém, a partir da vida e missão de Jesus, especialmente pelo acontecimento de sua Paixão, Morte e Ressurreição, a Palavra contida na Escritura ganha novos rumos e novas interpretações nas primeiras comunidades, sobretudo, após a Ascensão de Jesus. O livro dos Atos dos Apóstolos testemunha a fé e a vida das primeiras comunidades cristãs. Aponta para uma realidade aberta e desejosa de crescimento, tendo como pauta os ensinamentos contidos na Escritura: “Eles mostravam-se assíduos ao ensinamento dos apóstolos, à comunhão fraterna, à fração do pão e às orações” (At 2, 42).

Na difusão da mensagem da Escritura e no trabalho com as primeiras comunidades cristãs, ganha destaque a personalidade de Paulo. Se, por um lado, Jesus tinha uma relação profunda com a Palavra, por Ele mesmo ser “[...] a Palavra [que] se fez carne” (Jo 1, 14), Paulo, por outro lado, cria laços com a Palavra da mesma maneira pela qual ela ainda é acessível a nós hoje. Num primeiro momento, ele apenas ouve a voz do Senhor e toma consciência do mal que estava fazendo. Porém, com o passar do tempo, mergulha de tal forma na Palavra de Deus que se torna o grande apóstolo das nações, de modo que grande parte do avanço da mensagem sagrada em territórios que a desconheciam deve-se ao seu esforço incansável. Sobre a importância da Sagrada Escritura na vida do ser humano, Paulo relata: “Toda Escritura é inspirada por Deus e útil para instruir, para refutar, para corrigir, para educar na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito, qualificado para toda boa obra” (2 Tm 3, 16).

Com o anúncio de Paulo e o testemunho de tantas outras pessoas, santos e santas, alguns até mártires, a Igreja vai crescendo e a experiência com a Palavra também vai alcançando novos corações. No século IV, acontecem dois fatos que marcam essa expansão do cristianismo. Primeiramente, no ano de 313, o imperador Constantino, governante romano da época, publica o Edito de Milão, com o qual equipara os cristãos às demais religiões existentes, de modo que, esses ganham a liberdade de professar e praticar livremente a sua religião. Mais tarde, em 380, acontece algo muito mais impactante: o Cristianismo passa a ser oficializado como a única religião permitida no Império. Esses dois acontecimentos contribuem para aquilo que chamamos de institucionalização da Igreja.

Aliado a esses dois acontecimentos, o latim, língua antes apenas de intelectuais, populariza-se. A Igreja sente, então, a necessidade de inculturar, nesta nova realidade, a mensagem contida na Sagrada Escritura e assim o faz. Por obra do padre chamado Jerônimo de Estridão, grande teólogo e

historiador, publica-se uma tradução da Escritura feita do grego para o latim. Essa tradução recebe o nome de “Vulgata”, por escolher, dentre as variantes existentes do latim, aquela “vulgar”, isto é, de domínio do povo. Desta maneira, a liturgia abre-se para o latim, com a intenção de manter o tesouro da Palavra da Escritura acessível às pessoas da época.

No século VIII, acontece uma reviravolta: o latim perde a sua característica de ser uma língua popular e passa a ser uma língua em desuso e não compreendida pelo povo. Era conveniente uma nova enculturação, mas a Igreja opta, desta vez, por manter o latim e o institucionaliza como sua língua oficial. Essa decisão frente ao contexto apresentado dá impulso para o início do processo de distanciamento do povo em relação a Palavra da Escritura.

Afastado da Palavra no culto oficial, o povo, espontaneamente, encontra e cria outros meios com os quais busca alimentar sua espiritualidade cristã. Reforça-se a chamada “religiosidade ou piedade popular”. Essa se desenvolve buscando suprir a necessidade e a falta que o povo sente da Palavra. Como exemplo, pode-se citar o Santo Rosário, onde os 150 salmos da Sagrada Escritura, rezados antes na liturgia, transformam-se em 150 ave-marias recitadas por todo o povo, intercalando com os mistérios da vida de Cristo.

Para Refletir

1. Que dificuldades eu encontro na prática da Leitura Orante da Sagrada Escritura?
2. Sou uma pessoa muito agitada? Em que momento do meu dia eu paro para fazer um encontro pessoal com o Senhor através da Palavra?
3. Tem algum (a) versículo/passagem/livro da Escritura que marca a minha vida? Se tem, já busquei fazer uma leitura ou releitura aprofundada do porquê este (a) versículo/passagem/livro me marca?

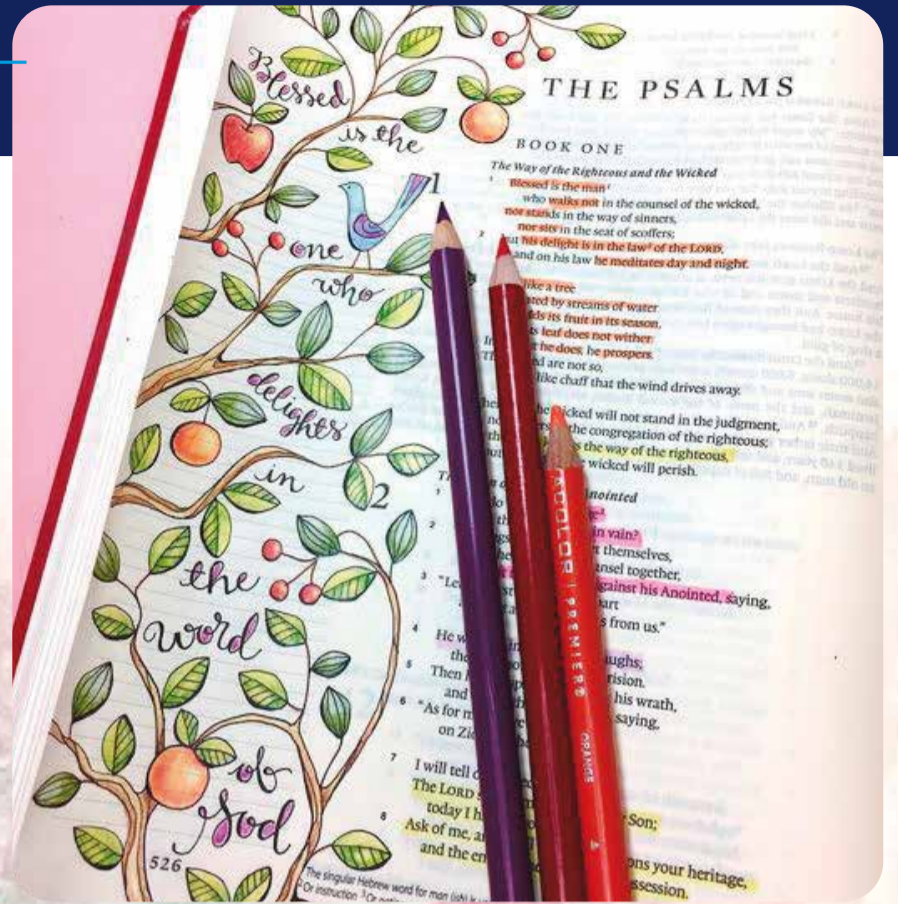
Obs: Se você tem alguma dificuldade com o método da Leitura Orante e quer ajuda, mande suas dúvidas e dificuldades e procurarei te ajudar. Podemos crescer juntos! Afinal, o conhecimento é construído de forma coletiva! E-mail: brunoalves4522@gmail.com ou Celular: (49) 99118-1630.

Seminarista Bruno Alves
Pela Comissão Diocesana de Liturgia

Bíblia

Olá, amigos! No mês da Palavra de Deus, reunimos algumas dicas para se aproveitar ao máximo a leitura e aprender com toda a sabedoria que ela nos proporciona.

- 1 - Em oração, peça ao Senhor e a Nossa Senhora a direção do Espírito Santo. Reze para que Ele conduza a sua leitura, para que esteja com o coração e a mente receptiva a sua palavra.
- 2 - Leia o texto com calma e evite ler pequenos trechos, mas leia todo o contexto da história.
- 3 - Procure ler os capítulos em sequência. Você começa a ler pelo novo testamento. Será muito bom grifar ou escrever versículos ou passagens para memorizar e como aplicar em sua vida.
- 4 - Procure ser curioso e retirar o máximo de informações. Procure saber o que outras passagens falam sobre aquele assunto. Use outras ferramentas como dicionário ou se tiver disponível, bíblia de estudo para te ajudar.
- 5 - Lembre-se, não existe melhor método, você que deve ver qual o método vai funcionar e ajudar você a entender melhor a palavra de Deus.



"Assim eram as bíblias que os mosteiros reproduziam. Mas foram sendo proibidas porque achava-se que 'desviavam' muito a atenção do texto sagrado." Pe Renato Caron

Como estudar a Bíblia?

Monsenhor Jonas Abib em seu livro "A Bíblia no meu dia a dia" ensina-nos um método chamado Diário Espiritual. Para fazê-lo você precisa do seguinte material, além da Bíblia:

- . Caderno, ou se preferir pode utilizar meios eletrônicos.
- . No alto da página, coloque a data (dia da semana, mês e ano).
- . Depois desenvolva de sua maneira pessoal o Diário, considerando:
 - . **GRIFAR NA BÍBLIA OS VERBOS** para memorizar as ações dentro de cada passagem;
 - . Com canetas de cores diferentes, você pode identificar e grifar na Bíblia as **PROMESSAS, ORDENS, PRINCÍPIOS ETERNOS** conforme as explicações dos itens do 01 ao 5 a seguir:

3 - PRINCÍPIOS ETERNOS

Os PRINCÍPIOS ETERNOS são leis que governam o Reino de Deus. Neste mundo tudo é regido por leis: os minerais, as plantas, a eletricidade, o corpo humano, etc. As leis são princípios imutáveis que determinam o modo de ser de cada uma dessas coisas. O cientista precisa conhecer os princípios que regem a sua ciência. O Reino de Deus também é regido por princípios eternos, imutáveis. O Reino de Deus funciona da maneira descrita nesses princípios, é vital que os Filhos do Reino os conheçam. Deus quer revelar aos seus filhos os segredos do Reino, os mistérios do mundo sobrenatural. Eis porque a Palavra de Deus está repleta de princípios. Em João 1,5 temos um princípio terno. Nada o mudará. Queiramos ou não, é assim porque é assim. "Deus é luz e nele não há treva alguma"

1 - PROMESSAS DE DEUS

A Bíblia está repleta de PROMESSAS de Deus. Podemos confiar nelas, vale a pena com hecer as promessas que Ele nos faz e, o que é mais importante, devemos gravá-las em nossa mente e em nosso coração. Assim, grife na Bíblia e anote diariamente as promessas de Deus que encontrar na leitura. Nem sempre vamos encontrar promessas divinas nos trechos que lemos. Se não os encontrarmos, nada teremos a anotar.

2 - ORDENS DE DEUS

Deus, que é Pai, tem prescrições claras para que a nossa vida seja bem conduzida segundo a vontade d'Ele. Ele manda, prescreve, proíbe, ordena: tudo para nos conduzir como filhos muito amados. Seguir seus mandamentos, obedecer-Lhe às ordens é o segredo da vida. É do nosso interesse, portanto, conhecer e guardar as ordens que Deus nos dá. Tal como acontece com as promessas, as ordens de Deus são abundantes na Bíblia, embora não as encontremos em todas as passagens que lemos. Porém, sempre que você encontrar uma **ORDEM** de Deus, grife e anote-a cuidadosamente no seu Diário.

4 - MENSAGEM DE DEUS PRA MIM HOJE

Em tudo o que você leu, em tudo com que trabalhou até no seu Diário, qual a mensagem de Deus? É certo que Deus tem uma mensagem para você. Basta ficar atento, em atitude de expectativa para descobri-la. Anote a mensagem todos os dias e não deixe que ela se perca. Faça anotações bem pessoais, com suas próprias palavras. Seja simples, nada de complicações.

5 - COMO POSSO APLICAR ISSO EM MINHA VIDA?

Esta é a parte mais pessoal e concreta de todo o Diário. Aqui é a sua parte.

Fonte: <https://formacao.cancaoнова.com/series/especial-biblia/aprenda-o-metodo-de-monsenhor-jonas-abib-para-ler-biblia/>
Por Denise Bolzan Barpp / PASCOM

Algumas dicas do Pe Renato Caron - Administrador Diocesano para a leitura da Palavra de Deus :

"O ideal é termos uma bíblia 'só da gente' para poder riscar, grifar, desenhar, traduzir em desenho a nossa emoção ao ouvir/ler aquela passagem, destacando o que seria importante... O que teria que aparecer ou não poderia faltar pra quem quisesse desenhar aquela passagem.

. Eu lembro que eu fazia coleção dos desenhos que vinham no folheto 'O Domingo' e ia colocando eles na página onde estava a passagem a que se referiam.

. Sobre a música de fundo pra acompanhar a nossa reflexão... não tem como fazer reflexão bíblica com a TV ligada, rádio, som ou com o celular tocando a cada chamada, notificações do Whatsapp, Instagram ou outra rede social.

Boa leitura!"



BUSCA DO DIÁLOGO E DA COMUNHÃO MARCAM CAMINHADA DE DOM SEVERINO NA DIOCESE DE CAÇADOR



Esta edição do Jornal Fonte traz como homenagem à Dom Severino Clasen, os principais pontos de sua última entrevista como bispo da Diocese de Caçador. Em clima de despedida, mas com muita serenidade e simplicidade, características que marcaram seu ministério, Dom Severino participou no início de agosto do Programa Viver a Fé em tempos de distanciamento social e falou de suas memórias e sua missão na nossa diocese e também sobre suas perspectivas em relação à Arquidiocese de Maringá-PR, na qual tomou posse no dia 15 de agosto.

Como bispo diocesano de Caçador, desde 04 de setembro de 2011, Dom Severino vivenciou momentos importantes para o crescimento e amadurecimento de projetos e ações na diocese. A sua atuação como pastor do rebanho foi marcada pela busca de diálogo e de comunhão.

Durante a conversa ele se emocionou com os depoimentos de pessoas, lideranças, que estiveram na mesma missão, ajudando a coordenar as atividades em vista da unidade, considerando os diferentes ministérios, as paróquias, as pastorais e os movimentos presentes na diocese.

Ele também falou sobre alguns projetos dos quais teve grande contribuição, como a implantação e solidificação do projeto da iniciação à vida cristã e a elaboração do Documento 105 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) sobre o protagonismo dos leigos. Além disso, destacou o seu acompanhamento à juventude, com a valorização e incentivo ao trabalho dos jovens; o incentivo à caridade e sua relação com o clero, bem como sua relação com os bispos do Regional Sul 4, que reúne as 10 dioceses de Santa Catarina, durante o período em que esteve na presidência.

A importância da unidade

“A sensibilidade pastoral se constrói, não pegamos pronta. Todo o trabalho pastoral em uma paróquia, ou em uma diocese é uma conquista regada de sofrimentos e também de alegrias. Porque todos querem avançar e nem sempre as coisas acontecem como a gente quer. Aprendi nesse tempo a ter paciência, a não me desesperar. Ter sensibilidade, saber que tudo tem seu tempo, e foi assim que fomos trabalhando com as lideranças, com os empresários, com os padres, com os movimentos, colocando nossas ideias, sugestões, mas, também, ouvindo, se calando às vezes. Em alguns momentos queremos avançar muito rápido, aí não funciona. É preciso dar tempo ao tempo. Ter as pessoas certas nos lugares certos. A soma de todos faz com que as pessoas percebam que juntos podemos fazer mais pela comunidade, juntos podemos superar as pandemias que a sociedade às vezes constrói, além do coronavírus. Percebi isso nesses nove

anos, e foi assim que crescemos”.

Protagonismo dos Leigos

“Às vezes temos uma diocese muito clericalizada, mas os leigos e leigas também tem condições de contribuir nas questões da Igreja. Assim, com a elaboração de um documento, aprendemos a administrar conflitos, mas, mais do que isso, percebemos o quanto é importante respeitar as opiniões, valorizar o que cada um pensa. Neste sentido, apresentamos o texto para a CNBB, um documento que levou três anos para ser aprovado. Isso significa muito estudo e um enriquecimento muito grande. Neste documento produziu-se aquilo que nós queremos, um laicato maduro, que assume seu sacerdócio pela graça do batismo e que possa também dizer, eu sou Igreja, não pertenço a Igreja. É um processo lento, muitas barreiras a superar até termos uma organização mais firme, para poder assim ser sal da terra e luz do mundo”.

Projeto Iniciação à Vida Cristã

“Qual é a fonte e a força de convencimento que temos para apresentar Jesus para as crianças, jovens e adultos? Para dizer que Jesus é o que importa na nossa vida? Ainda precisamos dar muitos passos. Está crescendo toda essa tendência de assumir a iniciação à vida cristã e foi nessa busca que percebemos que estamos trilhando o caminho certo, mas ele precisa ser construído. É pelo processo que fazemos iniciação, não é de uma hora para outra. Temos uma equipe enorme de catequistas, uma equipe de mais de 40 pessoas, para a reflexão, encaminhamentos e entusiasmo e assim nos fazem acreditar no projeto. Minha alegria como bispo é poder contribuir com um projeto tão sério, bonito e cativante. Deixar o Espírito Santo nos inspirar, mas não ficarmos acomodados no que ele nos motiva”.

Valorização da juventude

“Estar junto com os jovens. Essa troca funciona e essa troca dá segurança. No momento mais crítico da minha vida, foram os jovens que me defenderam. Por isso tenho esse carinho. Os jovens têm responsabilidade, querem a coisa certa, mas é preciso estar juntos, amparar, dar estímulo para que as novas gerações possam crescer e viver com dignidade. Ajudarmos a descobrirem o que é mais bonito na vida de cada um, no dom que cada um tem”.

Incentivo à caridade

“A caridade é o dinamismo da nossa fé. Uma fé sem caridade não é fé e uma caridade sem fé também não é caridade. Nossos projetos estão devolvendo ao ser humano a dignidade, a alegria e a esperança do bem viver. Por isso, sempre insisti em Caçador, para que não fôssemos uma Igreja interna, dentro dos templos, mas olhar para fora quantas pessoas que

tem almas, que tem sonhos, e esses sonhos estão frustrados. Cabe à Igreja que a esperança, que a força, que a vida lhes dê essa dignidade à luz do Evangelho”.

Relação com o clero

“Vou sentir saudades do clero de Caçador. Ver hoje um clero que posso conversar. Sentir essa proximidade, isso me dá satisfação. Bonito ver essa relação, mas ela foi conquistada. Acredito na força do ouvir, valorizar e estimular os padres. Peço que sejam simples e não deixem de cultivar a espiritualidade. Continuem com o trabalho, porque mesmo à distância estarei rezando por vocês”.

Acesse o link e confira e entrevista na íntegra:

<https://www.facebook.com/diocesedecador/videos/681610142448436/?v=681610142448436>

Por Elaine Karch Almeida
Pastoral da Comunicação



EM ENTREVISTA, ADMINISTRADOR DIOCESANO EXPLICA PROCESSO DE ESCOLHA DO PRÓXIMO BISPO



Papanduva, na Paróquia São Sebastião, em Monte Castelo, na paróquia São José, e em seguida fui encaminhado para a Diocese de Ji-Paraná, em Rondônia, onde atuei na cidade de Vilhena por cinco anos. De Vilhena fui até o Haiti, dar uma força para o povo de lá e para a Igreja Missionária daquele país. Recentemente, no mês de março voltei a Caçador, depois de permanecer em solo haitiano durante oito anos.

Como o senhor se sentiu ao ser escolhido pelo colégio de Consultores da Diocese como Administrador Diocesano para nossa Diocese?

É uma sensação gratificante. Quando nos apresentam um grande trabalho, isso realmente representa uma espécie de reconhecimento ao que você já pôde fazer. Algumas pessoas entendem isso como uma promoção, um prêmio, mas é um prêmio um tanto atravessado, porque é mais responsabilidade, mais trabalho, mais esforço, mais sacrifício. É um prêmio diferente, mas não deixa de ser um prêmio, quando você considera o reconhecimento que ele possa representar por algo já realizado.

Quais são as primeiras atitudes a serem tomadas pelo senhor, tendo em vista a continuidade dos trabalhos pastorais?

Algumas pessoas pensam que o Administrador Diocesano é uma espécie de "bispinho", e definitivamente não é, porque quem escolhe o Administrador Diocesano é uma equipe que foi nomeada pelo bispo anterior, e essa equipe nomeia uma espécie de coordenador. Eu fui escolhido coordenador dessa equipe e depois oficialmente essa função será chamada de Administrador Diocesano. Isso tem uma série de implicações, principalmente na ordem jurídica e na ordem administrativa da diocese. Eu reforço, sou o coordenador dessa equipe e é sob a batuta desta equipe que nós vamos trabalhar neste tempo de transição, desde a saída do nosso bispo Dom Severino Clasen, até a nomeação e chegada definitiva do nosso próximo bispo. Pretendo, sim, enquanto coordenador da equipe do Colégio de Consultores da Diocese, reafirmar esse espírito de colegialidade, pois sem ele a gente não vai para frente, e desta forma, fazer uma ponte segura e bonita entre o legado do nosso querido Dom Severino e o nosso próximo bispo diocesano.

Que palavras o senhor tem a dizer para nossas lideranças, nossos padres, nossos pastorais neste momento tão importante de nossa Diocese?

Tem uma música que diz, nós vamos precisar de todo mundo. Às vezes a tendência é a gente remeter sob a responsabilidade do outro aquilo que nós todos temos como responsabilidade. Então achar que alguma coisa vai mudar, porque o padre Renato foi escolhido coordenador do Colégio de Consultores, ou Administrador Diocesano é faltar um pouco com a responsabilidade que a gente tem sobre as coisas que a gente faz, lá aonde a gente vive. Todos são importantes, o padre, a mãe, o professor, o administrador público e o administrador diocesano também. A você que faz parte das nossas comunidades, venha fazer parte deste esforço enorme que as pessoas estão fazendo para reestabelecer tempos de paz, tempos de diálogo, tempos de menos ódio destilados nas redes sociais e em todos os lugares, tempos de mais respeito. A pessoa precisa ser respeitada e nós precisamos recuperar isso. Eu vejo o trabalho que a Cáritas Diocesana, a Cáritas Solidariedade e toda a sua rede de benfeitores realizam para devolver a dignidade à vida. Eu vejo o esforço sincero de profissionais na área da assistência social, na área da segurança pública, na área da saúde e na área da administração pública também. Mas às vezes ficamos esperando deles e nós também temos uma parcela muito

importante para fazer em nossas comunidades.

E o próximo bispo? Quando virá?

A escolha do novo bispo é um processo muito lento. Durante todo tempo a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e a nunciatura apostólica promovem entre o clero no Brasil inteiro, uma espécie de enquete, aonde vão sendo levantados nomes, cujos personagens tenham essas características que respondam bem aos critérios que se imaginam necessários para ser um bom bispo para a Igreja do Brasil e do mundo. Esse processo é contínuo dentro da Igreja. O próximo bispo de Caçador pode ser ordenado de outra Diocese, como pode ser um padre que está sendo escolhido neste momento pelas pesquisas que a nunciatura promove entre o clero de todas as dioceses do Brasil e do mundo. A gente pede a Deus que esse processo seja cada vez mais refinado no sentido de alavancar o processo de evangelização da Igreja no mundo. E a gente sabe que uma das coisas que pode atrapalhar esse processo é que os candidatos nem sempre se sentem tão à vontade para responder ao convite que a Igreja faz para assumirem uma diocese. É uma responsabilidade muito grande, e às vezes os padres pedem mais tempo para pensar, às vezes estão à frente de trabalhos muito necessários e simplesmente tirá-los de lá pode comprometer todo aquele processo, então às vezes eles dizem sim, mas com alguma condição. Pedimos a Deus que infunda coragem e sabedoria a todos aqueles que estão sendo pesquisados e convidados ao episcopado. O que também podemos acrescentar nesse sentido é o histórico. O que temos visto no Brasil, como no caso da Diocese de Maringá – PR, onde foi nomeado Dom Severino, é um período de nove meses. Temos que dar esse tempo para que o processo seja amadurecido, para que as dioceses tenham tempo de se recompor e para que o bispo venha dar continuidade ao que está sendo feito. Então, nove meses, um ano, mas que não seja um tempo perdido. E é por isso que a administração diocesana vai se empenhar para que esse seja um tempo profícuo, frutuoso no trabalho de evangelização.

Padre Renato, por favor, deixe uma mensagem e uma bênção para o nosso povo, que tanto tem sofrido nestes tempos!

A mensagem nesses tempos de pandemia é super evangélica, vamos cuidar da vida. Hoje somos convidados pelas autoridades sanitárias e pelas pessoas que de uma maneira sincera se preocupam com o bem de todos, a cuidar da vida de uma forma muito mais regrada. E o Evangelho é muito claro, o Evangelho de Jesus Cristo é o Evangelho da vida, não apenas devido à Covid, mas a doença jogou isso na nossa cara. Precisamos cuidar da vida em todos os aspectos, cuidar da vida desde o princípio, até a sua conclusão natural. Tudo aquilo que atravessa esse caminho e abrevia a vida de uma maneira violenta ou indigna deve ser modificado. Cuidar da vida em todas as suas instâncias, colocar a vida em primeiro lugar, depois as outras coisas, em função da vida, em função da dignidade da vida, em função da plenitude da vida. Foi isso que Jesus pregou. Queremos engajar forças para que a Covid se acabe, mas que o cuidado pela vida permaneça.

A Diocese de Caçador deseja ao padre Renato Caron as boas vindas como Administrador Diocesano e que o Espírito Santo lhe conduza na missão.

Assista a entrevista na íntegra:
https://www.facebook.com/diocesedecacador/videos/2669840879958716/?eid=ARC4gKc8drAGXghZXzT8MbHJK5Z8D9WBe_6vib-o2iShPYuAa07JlmZrLvB6CqwK89h5vCbHZSYaD57

Após a transferência e posse de Dom Severino Clasen para a Diocese de Maringá no Paraná, o Colégio de Consultores da Diocese de Caçador escolheu no dia 18 de agosto, o padre Renato Luiz Caron como seu Administrador Diocesano. Padre Renato, em comunhão com o referido Colégio e com o presbitério da Diocese, dará continuidade aos trabalhos realizados em prol da evangelização.

Aos 51 anos, padre Renato tem uma caminhada bastante extensa na Diocese de Caçador, tendo completado 25 anos de ordenação no dia 22 de janeiro deste ano. A trajetória foi marcada por lugares e momentos muito construtivos e que deram uma bagagem de conhecimento e de vida ao padre. Agora ele assume um novo desafio, até a chegada do próximo bispo diocesano.

Em entrevista, padre Renato falou de sua caminhada formativa, religiosa e missionária até aqui, sobre o sentimento de ter sido escolhido Administrador Diocesano, sobre a continuidade dos trabalhos e sobre a importância do trabalho coletivo. Ele também explicou como é o processo de escolha e vinda do próximo bispo para a Diocese de Caçador e deixou uma mensagem sobre o cuidado que devemos ter com a vida.

Confira a entrevista:

Padre Renato, conte-nos um pouco da sua história, de sua vida de seu ministério. Quem é o padre Renato, nosso Administrador Diocesano? Por onde o senhor já passou?

A minha caminhada formativa começa em 1983, quando entrei no Seminário Diocesano aqui de Caçador, onde trabalho atualmente. Fiz o segundo grau, como se chamava o ensino médio naquela época, no Colégio de Aplicação da Fundação Educacional Alto Rio do Peixe (Fearpe) e em seguida cursei Pedagogia, também na Fearpe. Participava ainda de aulas internas de Filosofia no Seminário. E depois de Caçador fui a Florianópolis estudar no Instituto Teológico de Santa Catarina (ITESC).

Fui ordenado em Treze Tílias, em 1995. Trabalhei um tempo em Fraiburgo e fui transferido como pároco da Catedral São Francisco de Assis, em Caçador. Depois trabalhei também em

MÊS VOCACIONAL.

Devemos compreender o chamado de Deus

No mês dedicado às vocações, o programa Viver a Fé em tempos de distanciamento social entrevistou o padre Marlon Malacoski, que é o coordenador regional do Serviço de Animação Vocacional da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Entre vários aspectos relacionados à cultura vocacional, padre Marlon abordou o tema: "Animar as vocações em tempos de pandemia".

Para iniciar, ele fez uma reflexão sobre o significado da palavra vocação. "Compreendemos vocação no sentido mais amplo, como a busca por realizar algo, ou a condição de corresponder a algo através de aptidões e talentos. Quando falamos em vocação no sentido mais religioso, estamos falando do amor gratuito a Deus, do chamado a estabelecer uma amizade conosco, como um movimento de proximidade. Não há uma imposição e sim uma aceitação, por parte de quem deseja esse compromisso", destacou.

Agosto, o mês vocacional

Padre Marlon explicou qual a importância e o propósito de termos um mês vocacional. "Este ano, temos como tema do mês vocacional "Amados e chamados por Deus" e o lema "És precioso aos meus olhos, eu te amo". Todo ano celebramos o mês vocacional em agosto, isso tem uma grande importância para a caminhada da Igreja. É o convite para olharmos mais atentamente toda a caminhada vocacional. É a oportunidade que nós temos para fazermos um reabastecimento de toda a nossa compreensão, do nosso chamado à vida, à santidade e às vocações específicas, tudo isso é combustível para a nossa caminhada de fé", afirmou.

Segundo ele, foi em 1980 que fixou-se o mês de agosto como o mês vocacional. "Um mês pensado exatamente no período em que a Igreja vive e celebra o Tempo Comum. Houve essa busca em estabelecer um momento em que fosse possível fazer toda essa reflexão vocacional. Depois, foi pensado em contemplar cada semana, a primeira semana dedicada aos ministérios ordenados; a segunda semana dedicada à vocação familiar; a terceira semana dedicada às vocações religiosas, aqueles que fazem os votos de pobreza, obediência e castidade; a quarta semana dedicada à vocação dos leigos e leigas; e quando temos a quinta semana celebramos também o dia do catequista, se não, a data é celebrada junto com o quarto domingo. Assim, fazemos com que todo o mês seja alimentado pela oração, pelo compromisso e pelo fortalecimento da caminhada vocacional. É importante salientar que devemos rezar pelas vocações sempre, independente do período do ano, mas o mês de agosto serve como impulso para que a caminhada vocacional aconteça", enfatizou.

Trabalhar a cultura vocacional

Para o padre Marlon, é preciso entender a cultura vocacional. "Estamos falando de um processo dinâmico, precisamos redimensionar o sentido da nossa vida. E isso exige uma opção e um compromisso, por isso é tão importante falarmos dessa cultura vocacional, porque é uma experiência mediada pela fé. Ela passa pelo encontro com Deus e possui uma missão na realidade histórica. Ela não é desconectada da história da Igreja, da sociedade, da humanidade. Poderíamos dizer que é a Igreja em estado permanente de missão. É exatamente esse o propósito da cultura vocacional, que perpassa todos os ambientes, todos os horizontes da nossa sociedade. Passa pelas escolas, pela vida eclesial, e também pelo desejo do jovem, pelos propósitos que

assumimos, pelo projeto de vida que temos. Tudo isso é falar em cultura vocacional. É projetar aquilo que compreendemos como chamado, como convite de Deus atuando e agindo no concreto da nossa vida. A cultura vocacional nos ajuda a entender que todos nós somos vocacionados e vocacionadas. Todos têm uma missão e um compromisso".

Discernimento vocacional e acompanhamento

Conforme o padre, o processo de discernimento vocacional é exigente, passa por questionamentos e dúvidas e também tem como primeira etapa a reflexão sobre o sentido da vida, o que busco para minha vida, qual o ideal, porque aqui estou, qual a minha missão, qual o meu projeto de vida? "O discernimento é um esforço para reconhecermos a nossa própria vocação, precisa de um espaço, de um tempo, de se desligar de algumas ideias e buscar meios, condições e processos dos quais vamos reconhecendo qual é a nossa vocação. Isso é discernimento. Uma decisão pessoal e que ninguém mais pode tomar em nosso lugar. Mas, outra pessoa pode nos acompanhar nessa decisão, aí é que entra o acompanhamento. Como é bom quando temos alguém que nos escuta, que nos acompanha diante de nossas dúvidas e dos nossos desafios, porque assim temos um suporte, nos encorajando a darmos os passos seguintes. São pessoas que fazem parte da nossa caminhada e que vão nos ajudando, nos clareando sobre esse processo de discernimento", salientou, enfatizando ainda a importância da família para a escolha e o discernimento vocacional.

Em tempos de pandemia como animar as vocações?

Para o padre Marlon, muitas pessoas acabam desanimando na caminhada. "Dar vitalidade, dar vigor, esse é o objetivo quando se fala em animar as vocações. Ao mesmo tempo, estamos nos deparando com o desânimo, neste tempo de pandemia. Esse processo de animar as vocações poderíamos entender como reanimar as vocações. O que a gente busca é um mundo mais humano, mais fraterno, mais suave e aí nos deparamos com essas situações de mortes, sejam físicas e psicológicas, mortes de pessoas na sua dignidade, a cultura do individualismo, onde não mais nos compadecemos com a dor do outro, a cultura do ódio. Muitas vezes, essa realidade acaba nos desanimando. Para superar tudo isso é necessário um movimento contrário, tendo a confiança de buscar vencer o que impede e atrapalha a missão. Para animar as vocações precisamos nos reinventar, nos comprometer com o outro e conosco mesmos. Esse é o processo de animar as vocações. Animar a nossa própria vocação e ajudar as pessoas que estão ao nosso redor para que se sintam estimuladas e contagiadas. Precisamos caminhar juntos".

Propostas e ações da caminhada vocacional em nossa diocese

Padre Marlon comentou ainda sobre algumas ações que estão sendo realizadas e também sobre as propostas para a caminhada vocacional a nível diocesano. "No momento, estamos priorizando encontros online, inclusive tivemos uma experiência muito significativa, em junho, com uma roda de conversa vocacional, onde contamos com a participação do padre Reinaldo Leitão que falou sobre a importância do dinamismo para levarmos às nossas comunidades. A Ação Evangelizadora iniciada



"A cultura vocacional nos ajuda a entender que todos nós somos vocacionados e vocacionadas. Todos temos uma missão e um compromisso".

em 2018 "Cada comunidade uma nova vocação", também é uma proposta que pode ser levada adiante, e ser efetivada. Além disso, continuamos rezando pelas vocações, produzindo vídeos e acompanhando os jovens que se interessam em entrar no Seminário. Importante destacar que já temos uma equipe vocacional, o Serviço de Animação Vocacional (SAV) em Canoinhas, Fraiburgo e Caçador. Essa é a oportunidade para que as paróquias resgatem ou desenvolvam um projeto de Animação Vocacional", disse.

O padre acrescentou que todo o trabalho acontece em sintonia com as famílias, em conjunto com a iniciação à vida cristã, com a juventude e com as escolas. "Tudo isso dinamizando, através de gincanas, vídeos, músicas, poesias, esportes e ações de solidariedade, buscando viver amplamente essa cultura vocacional".

Confira a entrevista completa:

<https://www.facebook.com/diocesedecacador/videos/38693328959020/?v=386933328959020>

A VIDA EM PRIMEIRO LUGAR

(26º Grito dos Excluídos e Excluídas - "Basta de miséria, preconceito e repressão")

Com a pandemia da COVID 19 pela qual estamos todos acometidos o tema da Vida ganhou importância nos debates e preocupações em todo o mundo. Antes dela, a população brasileira mais pobre e excluída já sofria com frágeis políticas públicas. A vida não depende só de termos saúde, mas, do acesso à boa alimentação, produzida pelo trabalho e pela terra, por condições dignas de moradia. Devido à crise provocada pela pandemia, essas situações de exclusão ganharam visibilidade e aumentaram ainda mais. Aliada a isso, vemos a democracia brasileira sendo ameaçada constantemente por instituições e grupos que fomentam a cultura da não participação. Estamos

acompanhando de perto a face de um Estado violento e repressor que mata a população negra, indígena, mulheres, pobres e a Casa Comum, utilizando-se de ferramentas da segurança pública para efetivar seus projetos de morte.

Neste sentido, o 26º Grito dos Excluídos e Excluídas que aconteceu na semana da pátria, e dia 07 de setembro, e que em 2020 tem como tema "A vida em primeiro lugar" e lema "Basta de miséria, preconceito e repressão", este ano pôde ser celebrados nas casas, nas comunidades e nas redes sociais. Talvez seja a primeira vez, em 25 anos de caminhada, que não tenhamos tido grandes manifestações nas ruas e nas praças. O Grito desse ano ganhou novos

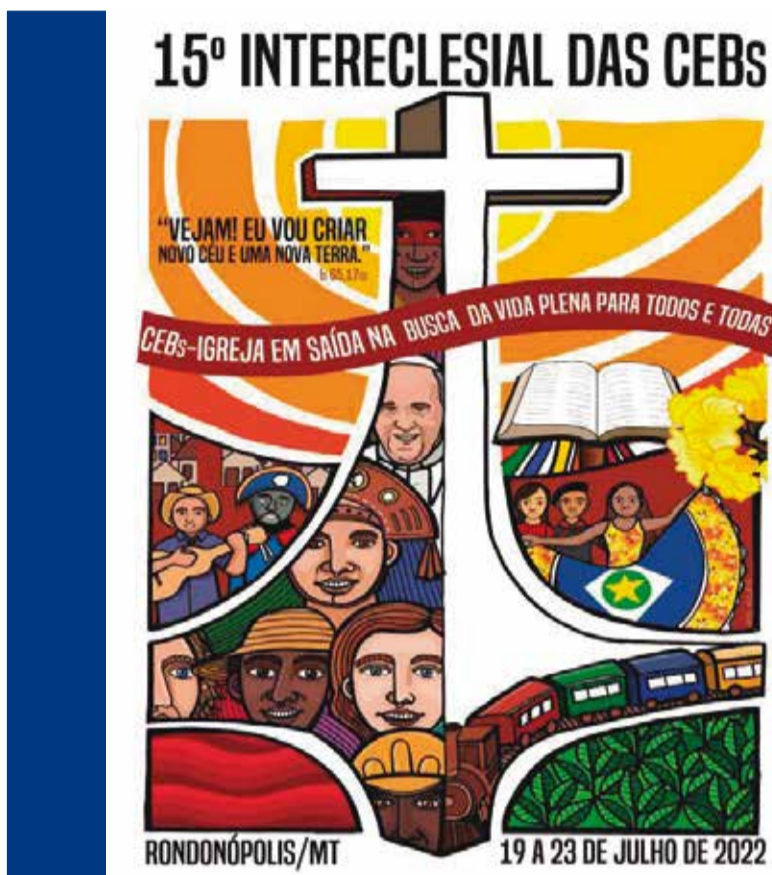
formatos e contou com a criatividade do povo e das organizações.

O 26º Grito dos Excluídos e Excluídas se propõe a somar e ressoar a 6ª Semana Social Brasileira, a partir do "Mutirão pela Vida por Terra, Teto e Trabalho", que deseja tecer redes de um novo projeto popular para o Brasil e que conta com a participação de todos nós!

Por Pe. Roque Ademir Favarin

Responsável pela Cáritas Diocesana de Caçador e referencial eclesialístico do Fundo Diocesano de Solidariedade





Carta às comunidades nº 05

PALAVRA, PÃO, CARIDADE E AÇÃO MISSIONÁRIA NA COMUNIDADE ECLESIAL DE BASE

Estimadas comunidades eclesiais espalhadas e organizadas no Brasil e na América Latina!

O trem das CEBs começou a andar, e não pode parar!

O trem das CEBs saiu de Londrina e continua sua jornada a caminho de Rondonópolis –MT. Nas estações por onde tem passado nos deixa uma carta, com conteúdo que alinha e direciona os caminhos de preparação para o 15º Encontro Intereclesial que será sediado pela Diocese de Rondonópolis, em 2022. Muitas são as estações por onde esse trem passará, muitas serão as estações onde ele chegará, trazendo e levando os sonhos, ações e esperanças daqueles que se unem à Boa Nova, na missão peregrina de formar uma Igreja acolhedora, incluyente e atenta as políticas sociais, necessidades e dignidade de todo o ser humano, para que tenham vida e vida em abundância. O trem não pode parar, pois é nele que se movimentarão nossas ações; é ele que levará de uma estação a outra como nos fala o tema: “CEBs: Igreja em Saída na busca de Vida Plena para Todos e Todas”, é nele que viajaremos fortalecidos, entoando nosso lema: “Vejam! Eu vou criar novo céu e uma nova terra...” (Is 65, 17ss).

Busca da vida plena para todos e todas

Em tempos modernos vivemos realidades distintas que vão da presença à omissão, do medo à coragem, do silêncio ao se fazer ouvir, as críticas e opressões se elevam em relação àqueles que escutam o grito dos oprimidos e por eles decidem ir e dedicar sua luta de dar voz e vez a quem está às margens do caos social. Buscar vida plena para todos e todas, requer coragem, esvaziamento de si, fé e uma crença absoluta de que o Evangelho e os exemplos deixados por Jesus Cristo são o caminho que levará ao novo céu e uma nova terra. Mas, onde buscarmos, e por onde começarmos a trilhar o caminho que esse trem deverá passar? A resposta se encontra na ação e vivência comunitária, na base, onde o caminho a ser percorrido é reconhecer o papel fundamental das comunidades eclesiais de base. As CEBs, um lugar muitas vezes distante que mesmo entre tantos desafios busca a inclusão e a integração social, através dos quatro pilares fundamentais que as sustentam, Palavra, Pão, Caridade e Ação Missionária, deve ser cada vez mais difundido e incorporado ao cotidiano das Dioceses e Paróquias.

CONHECENDO A CASA: a casa CEBs, uma casa de portas abertas

Palavra, significa a iniciação à vida cristã, se refere à adesão a Jesus Cristo, não somente pela porta do Batismo, Confirmação e Eucaristia, mas principalmente na experiência do encontro pessoal com Jesus Cristo. É através da Palavra ou das Sagradas Escrituras como canal condutor que se chega as experiências em Cristo, é por ela que alimentamos o amadurecimento da fé e colocamos em prática o anúncio de Jesus Cristo. A Sagrada Escritura nos chama ao eixo íntimo e necessário à mensagem original de Jesus Cristo. Ela é fonte inspiradora para a transformação de pessoas, famílias e sociedade, a direção para um novo céu e uma nova terra. A iniciação à vida Cristã nos propõe o confronto entre nossa vida com a vida, prática e atitude de Jesus. Os primeiros Cristãos faziam essa experiência no processo de inserção à comunidade. A palavra de Deus nos molda e fortalece na construção da nova Jerusalém desde a terrestre – terra sem males – e a celeste que é a vitória da ressurreição dos mortos.

Pão, oferecido à comunidade como alimento insubstituível à vida cristã, deve ser valorizado pelas comunidades como a verdadeira via para a comunhão com Cristo e a comunidade. O “Pão da vida” (Jo 6,35), que celebra o domingo de alegria, é o que mantém Jesus presente naqueles que se valorizam essa comunhão. No alimento concedido pelo Pão, Jesus nos chama para a missão de partilha e comunhão. O Pão, além do corpo e sangue de Cristo e palavra de Deus é também o que alimenta, sustenta e eterniza, desde a igreja doméstica, ninho de gestação e existência até as relações mais amplas com a comunidade, sociedade e com o próprio Deus Trindade.

Caridade, guiados pela Palavra e alimentados pelo Pão, a comunidade se faz fonte de vida, se faz lugar de fecundação, é casa comum a todos que chegam, aos que são esperados e principalmente àqueles que são resgatados. A caridade significa amor à Deus e ao próximo, é uma virtude, por não ser um dom, deve ser praticada até virar um hábito de se fazer o bem. “As alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias do homem de hoje, sobretudo dos pobres e todos aqueles que sofrem, são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo e nada existe de verdadeiramente humano que não encontre eco em seu coração” (GS, Proêmio, n.1). A caridade deve ser a prática de se oferecer as portas abertas para a vivência do Evangelho, onde as experiências vivenciadas

sejam a aliança de resgate e dignidade à vida, desde a concepção até sua finitude.

Ação Missionária, “E disse-lhes: Ide por todo o mundo, pregai o Evangelho a toda criatura” (Mc 16,15). A tarefa missionária é uma prática diária. É a conscientização de que chamado à missão a própria vida é transformada. Não se vive mais em si e sim no outro. O cristão chamado, tocado pelo projeto missionário de Jesus Cristo parte em busca não só dos mais próximos, mas, dos desconhecidos, vai ao encontro de um, dois ou do coletivo e resgata os que se encontram apartados. Cotidianamente suas ações devem ser de solicitude para com os pobres, afastados, marginalizados e excluídos em uma sociedade onde a modernidade insiste em implantar uma individualização do eu como caminho de realização pessoal. A conscientização de que a Igreja não é estática, não se define em si, mas em cada um que a leva ao próximo, nasce no coração do missionário que busca uma transformação social justa.

O trem das CEBs tem a finalidade de animar, fortalecer, avivar e motivar as comunidades rumo a acolhida e convivência fraternal, a exemplo dos cristãos das primeiras comunidades (At 2,42-47) estreitando os laços, encurtando distâncias, aquecendo relações, partilhando tudo de si para o enriquecimento da comunidade e assim ultrapassarmos as diversidades eclesiológicas, como balizadora, para a unidade no qual todos possam entrar na roda e dançar a mesma música, cuja melodia e o ritmo seja o mesmo: evangelização e vivência da fé entre irmãos e irmãs.

Para Roda de conversa:

- Como está a celebração da Palavra na comunidade?
- E a leitura da Palavra de Deus?
- Os grupos bíblicos?
- Que ações de caridade, de transformação estão acontecendo nas comunidades?
- Como são cultivadas as lideranças especialmente o espaço para jovens?

Secretariado do 15º Intereclesial das CEBs
(contribuição do Pe. Ademilson Lopes de Assunção).



Oração pela chegada do novo Bispo da Diocese de Caçador

Bendito sejas, Senhor Deus, nosso Pai, que em Jesus Cristo, Sacerdote dos bens futuros, inaugurastes a Nova e Eterna Aliança no Sangue do Cordeiro.

Nós vos louvamos por todos os benefícios que tendes concedido à nossa diocese ao longo de sua história. Com renovada confiança, pedimos: voltai sobre nós o vosso olhar favorável, cumprindo o que dissestes de nos conceder pastores segundo o Vosso Coração.

Derramai as luzes do Divino Espírito sobre o processo de escolha do novo bispo diocesano de Caçador, a fim de que o escolhido nos confirme na fé, incentive na esperança e anime na caridade.

A nós, pedimos abertura de coração e espírito colaborativo para acolhermos aquele que ireis nos enviar, para que, juntos, pelo laço do amor de Cristo, possamos continuar vivenciando a História da Salvação nesta Terra Santa do Contestado.

Maria Santíssima, Mãe da Igreja, alcance-nos o sentido de pertença e o espírito de perseverança a fim de vivermos este tempo de espera, cultivando a gratidão pelo passado e a esperança no porvir. Amém!


São Francisco de Assis, rogai por nós!

V: Pelo amor que tenho à casa do Senhor

R: Eu te desejo todo bem (SI 121, 9)


ANIVERSÁRIOS

Nascimento



Pe. Everaldo Antônio Conceição	04/08/1981
Pe. Edimar Blaskowski	14/08/1989
Pe. Elizeu Osinski	16/08/1971
Pe. Edson De Bortoli	18/08/1986
Pe. Paulo Roberto Posonski	02/09/1981
Pe. Antônio José Blaskovski	07/09/1975
Pe. Márcio Martins Rosa	08/09/1983
Pe. Valmor José de Deus	14/09/1964
Pe. Miguel Dobrychtop	21/09/1975
Pe. Lauro Kalusny Filho	22/09/1980
Pe. Leocir Valdir do Nascimento	30/09/1969

Ordenação



Pe. Miguel Dobrychtop	06/08/2006
Pe. Marcos Antônio Zir	18/08/2001
Pe. Irineu Maia	21/08/2004
Pe. Vilmar Gazaniga	22/08/1998
Pe. Valmir Pasa	17/09/2005
Pe. Henrique Dal Prá	18/09/1993
Pe. Gilberto Tomazi	28/09/1996